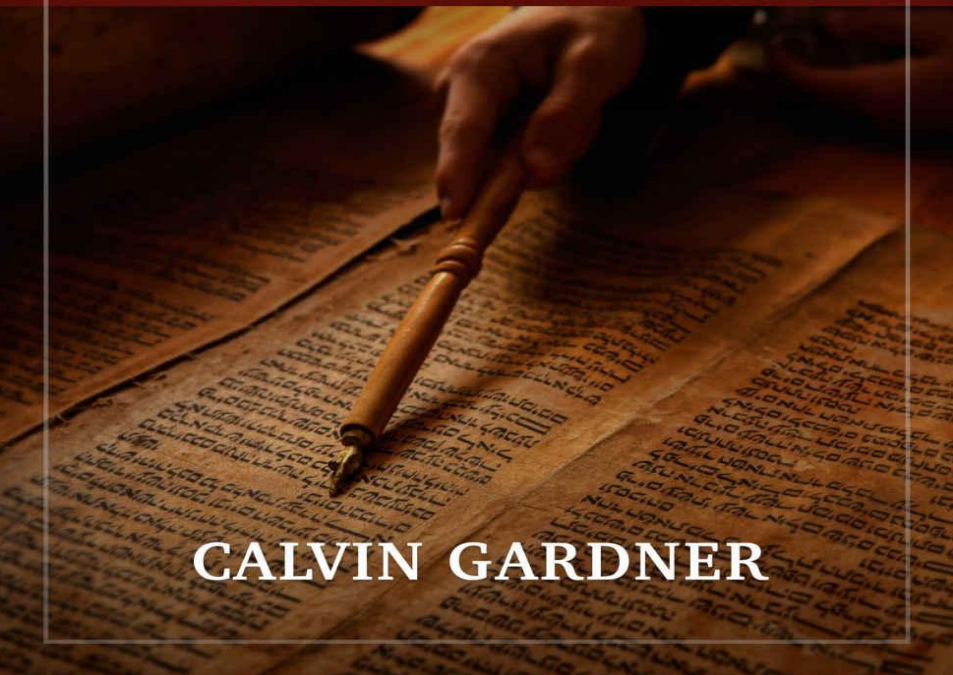
O DEUS QUE SE REVELA

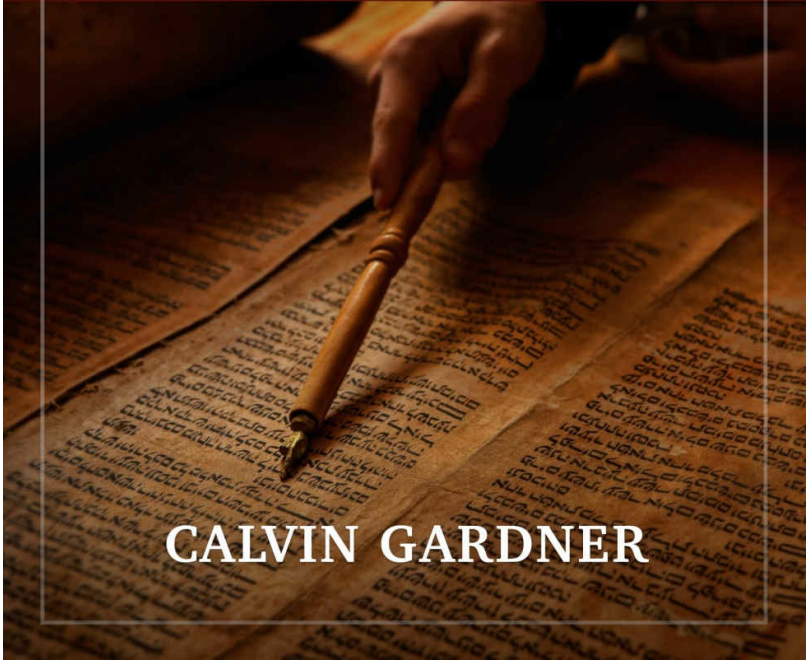
14 LIÇÕES PARA ESTUDANTES DE TEOLOGIA



CALVIN GARDNER

O DEUS QUE SE REVELA

14 LIÇÕES PARA ESTUDANTES DE TEOLOGIA



CALVIN GARDNER

Calvin Gardner

O Deus que se revela

14 lições para estudantes de teologia

Publicado pelo Ministério PalavraPrudente.

Copyright © PalavraPrudente, 2016.

Todos os direitos reservados. Este e-book não pode ser vendido ou distribuído sem permissão expressa por escrito do ministério PalavraPrudente.

Primeira edição.

PalavraPrudente

Índice

Dedicatória

Faça parte da nossa comunidade

Lição 1: O que é teologia?

Lição 2: A existência de Deus

Lição 3: Bibliologia - Autenticidade e Revelação

Lição 4: Bibliologia – Os Livros Canônicos e Apócrifos

Lição 5: Bibliologia – A Inspiração

Lição 6: Bibliologia - Objeções à Inspiração Verbal

Lição 7: Bibliologia - Objeções à Inspiração Verbal (parte 2)

Lição 8: Bibliologia - Objeções à Inspiração Verbal (parte 3)

Lição 9: Teologia - A Natureza de Deus: Deus é Espírito

Lição 10: Teologia - A Natureza de Deus: Deus é Um

Lição 11: Teologia - Os Atributos Absolutos

Lição 12: Teologia - Os Atributos Relativos - Eternidade e Onipresença

Lição 13: Teologia - Os Atributos Relativos - Onisciência e Onipotência

Lição 14: Teologia - Os Atributos Relativos - Veracidade, Amor e Justiça

Obrigado!

Dados técnicos

Dedicatória

Esta edição digital é publicada com gratidão a Deus pela visão e dedicação do missionário Pr. Calvin Gardner (1953 - 2015) e sua esposa, Peggy Gardner, que juntos trabalharam no ministério cristão no interior de São Paulo, Brazil. Que os frutos de seu labutar, na igreja e no lar, ainda que mediante dor, doença e desânimo, sejam eternos e para glória somente do Rei dos reis.

Faça parte da nossa comunidade

O ministério PalavraPrudente existe para disponibilizar estudos bíblicos para que o povo de Deus cresça naquela Palavra que é "*proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça* " (2Tm 3.16).

Faça parte do nosso ministério! Curta nossa página no Facebook e cadastre seu e-mail no nosso site.

1

Lição 1: O que é teologia?

O proveito pessoal deste estudo e de qualquer estudo, depende muito do propósito individual de cada um de nós. Se a razão de estudar teologia for meramente satisfazer a curiosidade, as verdades que ensino não se satisfarão, mas produzirão perguntas inúteis que levará para um lamaçal de dificuldades da qual não sairá facilmente.

Especulação não é o alvo do aluno sério. O aluno sério se satisfará somente com a verdade depois de árdua pesquisa e a aplicará à sua vida devocional e na sua vida pública por ela ser a verdade.

Não há nada de errado em pesquisar o porquê da verdade se essa indagação não interfere com a prática daquela verdade. Se, por exemplo, o agricultor gasta a maior parte das suas energias em estudar *como* as plantas se multiplicam e não se conforma com o *fato*, logo o seu campo será tomado pelas ervas daninhas e resultará em celeiros vazios. Assim o aluno que não se contenta com o descobrimento da verdade mas procura entender os inúmeros mistérios de Deus antes de obedecer ao que é revelado e

mandado. Sua vida será cheia de incertezas e indagações e não será produtiva para a glória de Deus.

O aluno sério que quer saber a verdade e que procura de fato buscá-la diligentemente para aplicá-la à sua vida, será frutífero como a árvore plantada a ribeiros de águas (Salmos 1:2,3) e como o homem preparado para toda a boa obra (II Timóteo 3:16,17). O nosso propósito de aprender a Palavra de Deus é que determina o proveito pessoal que teremos nestas aulas de doutrina. Espero que a sua intenção seja nobre.

O Que é Teologia?

Teologia é a *ciência* de Deus. Deus é o objeto e o tema da investigação teológica. *Ciência procura o conhecimento profundo e é em si auto-consistente,* assim também é a teologia. *A lógica e a complexidade coerente são duas características de entendimento científico,* assim a lógica e a complexidade coerente das verdades de Deus são características da teologia. *Se declarações resultam de uma visão superficial, não são científicas.* Também, se afirmações bíblicas resultam de familiaridade superficial, não podem ser ditas propriamente teológicas. *Se as declarações se contradizem ou atacam uma a outra, não são científicas.* Se as afirmações bíblicas se contradizem ou colidem uma com a outra não podem ser uma teologia pura. *Deduções superficiais são métodos não científicos,* portanto não podem estabelecer a teologia. *Uma declaração profunda, coerente, e correta deve ser preferidas por especialistas, não por leigos* , assim a teologia vem de Deus pela Sua Palavra ensinada pelo Seu Espírito. *Para chegar a uma dedução científica é necessária uma pesquisa*

detalhada, do mesmo modo a teologia é uma ciência, pois requer pesquisas detalhadas.

A teologia é uma ciência que inclui tanto o infinito quanto o finito, tanto Deus quanto o universo. A sua matéria abrange muito mais do que a soma de todas as outras ciências não teológicas e a teologia é uma ciência mais necessária do que qualquer outra.

Quando a teologia é dita que é uma ciência de Deus, não quer dizer que Deus pode ser completamente entendido. É válida a ciência que não é onisciente. Se não o fosse, aquela ciência onisciente seria fora da cogitação para qualquer homem. O alvo da ciência ainda é de explicar exaustiva e completamente a sua matéria. Tanto mais a ciência é estudada, mais ela é conhecida. Na teologia não podemos chegar ao entendimento perfeito de tudo que ela abrange, mas tanto mais que conhecemos dela, melhor proveito para nós e para os a quem ministramos este glorioso assunto.

Teologia não é *ética*. Ética abrange somente o dever do homem para com Deus e para com o homem (os dez mandamentos). A ética não inclui o Evangelho e a Redenção e muitos outros assuntos divinos. Ética é somente judicial. É afetada com a teologia Cristã, mas a teologia é mais abrangente do que mera ética.

Teologia não é simplesmente *religião*. A religião faz parte da teologia, mas a teologia não ensina religião. A religião concerne o relacionamento do homem com o universo, mas a teologia concerne o relacionamento da natureza com a existência de Deus. Religião cuida somente do relacionamento com a deidade; mas a teologia trata primeiramente a divindade em Si, e depois o relacionamento da criatura com a divindade.

Porquê Estudar Teologia?

1. Ela é a base da adoração verdadeira (***João 4:23,24***; ver II Samuel 6:1-9)
2. Ela é a marca fundamental do Cristão (Sal 119:11; Mateus 7:21; I João 2:3-5; Apocalipse 3:8)
3. Ela é a razão da existência da Igreja aqui no mundo (Mateus 28:18-20; I Tim 3:15; ver Efésios 1:23; 3:10; Hebreus 10:25-27)
4. Ela é o cuidado de um Pastor sério (I Timóteo 4:6, 13-16; II Timóteo 4:1-5; Tito 2:1)
5. Ela é a fonte da Fé e o gozo da vida Cristã quando está acoplada a um amor fervoroso a Deus (Jeremias 15:16; Daniel 11:32; Romanos 10:17; I Coríntios 8:1-3; 13:8; I Timóteo 1:19; ver II Timóteo 4:2,3)
6. Ela é comida apetitosa para o servo de Deus (Salmos 19:10; Jeremias 15:16; João 6:35; Hebreus 5:13, 14; I Pedro 2:2; Apocalipse 10:10)
7. Ela é a arma que Cristo usou em batalhas espirituais (Mateus 4:1-11; Efésios 6:17; Hebreus 4:12; ver Apocalipse 19:3-15)
8. Ela é a instrução para o mancebo que quer apresentar-se aprovado a Deus (II Timóteo 2:15; Judas 20,21; ver Apocalipse 3:22)
9. Ela é mais firme que qualquer voz do céu que possamos ouvir, mais firme que qualquer revelação que possamos ver, e mais firme que qualquer experiência que possamos experimentar (Lucas 16:19-31; Gálatas 1:8; II Pedro 1:17-21).
10. Ela é o estímulo para o crescimento espiritual (Salmos 119:9; João 5:39; 17:17-19; II Pedro 3:18; II Timóteo 3:14).

Como Estudar Teologia?

A maneira propícia de estudar qualquer assunto teológico é:

1) Exegético – Exame detalhado das Escrituras como uma coleção completa da revelação de Deus. É de deduzir a doutrina das próprias Escrituras. Chamamos este método de estudo indutivo (Raciocínio cuja conclusão é uma proposição universal e necessária que se estabelece pelo exame de todos os objetos de uma classe. *Dicionário Eletrônico Aurélio*, Ver. 3, Nov. 1999). A interpretação das Escrituras é a primeira responsabilidade do teólogo. Como o filósofo depende daquilo que está na sua própria mente, assim também o teólogo precisa olhar exegeticamente as Escrituras em primeiro lugar.

2) Racional – Justificar e defender essa doutrina com a lógica. Quando a doutrina é conhecida, ela pode ser defendida com os argumentos do bom senso contra objeções e ataques alheios. O raciocínio humano não pode revelar qualquer coisa, mas pode defender o que tem sido revelado.

Quais Tipos Diferentes de Teologia Existem?

Teologia Cristã – Resulta de inspiração divina. Uma significância *geral*. Teologia baseada no que revela a Bíblia.

Teologia Bíblica – Tem como alvo ordenar e classificar os fatos da relação limitando-se as escrituras quantos ao seu material e tratando a doutrina só na medida em que ela se desenvolve até o fim da era apostólica. Resulto de inspiração divina. Uma significância bem *geral*. Um exame das

Escrituras por partes separadas (por livros ou por autores, etc.) O seu método é fracionado, estudando apenas porções.

Teologia Histórica – Traça o desenvolvimento das doutrinas bíblicas desde o tempo das patriarcas até aos nossos dias e dá conta dos resultados deste desenvolvimento na vida da igreja.

Teologia Sistemática – Toma o material fornecido pela teologia Bíblica e histórica e o arranjo em ordem lógica sob os grandes títulos dos estudos teológicos. Teologia Bíblica examinando a Bíblia toda como uma unidade completa. Contrabalanceia e corrige a teologia bíblica pois providencia os assuntos separados com a significância da verdade completa. A teologia sistemática é superior à teologia bíblica pois é menos subjetiva ao raciocínio da mente humana. É mais fácil injetar um erro na porção separada do que deturpar o corpo inteiro das Escrituras. É mais fácil fazer uma concordância de um erro doutrinário entre, por exemplo, os quatro Evangelhos do que achar uma concordância do erro considerando a Bíblia toda. Mas *o corpo inteiro da verdade deve interpretar a parte* e não vice-versa. A interpretação da Escritura deve ser "segundo a medida da *fé*" (Romanos 12:6, "fé" no sentido da coleção toda de verdades). Quando as várias doutrinas têm sido deduzidas, construídas e defendidas exegeticamente e com o bom senso (raciocínio), devem então ser sistematizadas. A teologia sistemática tem o alvo de exibir a ordem lógica e o inter-relacionamento das verdades inspiradas por Deus e reveladas nas Escrituras.

Teologia Dogmática – É a sistematização das doutrinas expressos nos símbolos da igreja. Uma teologia resultante de estudo exegético das Escrituras.

Teologia Pratica – Trata da aplicação da teologia na regeneração, santificação, edificação, educação e serviço dos homens.

Teologia Natural – É o estudo baseado nas obras de Deus que revelam o seu ser e seus atributos, através das obras da natureza, como manifestações das perfeições de Deus, tendo como base o texto Sl 19:1-4.

Reflexão:

1. Por que você deseja estudar teologia?
2. O que é teologia?
3. Por que estudar teologia?
4. Existem vários tipos de teologia?

2

Lição 2: A existência de Deus

Porquê a existência de Deus é essencial à teologia sistemática?

Se a Teologia é a ciência de Deus, a Sua existência é necessária para estuda-la de forma detalhada.

A veracidade do fato: "Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém." (Romanos 11:36) força o raciocínio de termos de estudarmos dEste Deus em qualquer ramo de doutrina Bíblica. A teologia começa com duas verdades assumidas: 1) que Deus existe, e 2) Este Deus Se revelou na Sua Palavra divina (Berkhof, p.19).

Se Deus existe, o homem pode conhecer algo de si mesmo, pois Deus o criou; algo do mundo, pois Deus é a sua causa; algo sobre o universo, pois existe para a glória dEle. Se não tiver um Deus, nada pode ser

compreendido satisfatoriamente, e tudo existe ou por sorte ou acaso, em uma densa confusão de trevas (Pendleton, p. 12).

Devemos provar a existência de Deus?

A Bíblia não procura de provar a existência de Deus, pois assume-O e declara-O. Mesmo que possamos provar essa existência por varias verdades, é melhor crê pela fé o que a Bíblia assume e declara (Hb 11.6)

Como podemos provar a existência de Deus?

Mesmo que possamos aprender, por vários métodos, que Deus existe, nunca pode a mente finita compreender O Infinito: "Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? E mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber? Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar" (Jó 11:7-9). Entramos nesse assunto com reverência e a certeza que não podemos entender tudo sobre o assunto.

N a *filosofia*, é admitido que existam 'verdades primárias' das quais seguem todo raciocínio. Entre essas 'verdades primárias' é a crença de 'causa e efeito'. A existência de Deus, então é provada *pelo bom senso da mente não preconceituosa*, pois muitos são os efeitos complexos, infinitos e insondáveis e a causa é maior do que o efeito.

A crença da existência de Deus é inata à mente do homem pois enquanto a consciência do homem é desenvolvida com o avanço de idade, ela é iluminada para naturalmente reconhecer este Deus vivo e verdadeiro *pelas obras de criação e a providência divina* (Atos 14:16,17; 17:24-28; Romanos 1:19,20). Na realidade, não são essas observações que ensinam a existência de Deus à consciência do homem, mas as observações estimulam e confirmam a verdade inata que está naturalmente na mente. Por isso é dito "as Suas coisas *invisíveis,* desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem... pelas coisas que estão criadas..." (Romanos 1:20, Shedd, Vol. III, páginas 198-199). "As coisas criadas" estimulam aquela que é inata na mente do homem: a existência de um Justo, Santo, e Onipotente Deus (veja: João 1:4,5. Versículo 4 reconhece a idéia inata de Deus no homem enquanto versículo 5 manifesta a culpa que o homem tem por não submeter-se a este Deus - Shedd). "Por isso as nações do mundo sempre tinham mais uma tendência à idolatria do que ao ateísmo, mais à multiplicidade de deuses do que à negação da deidade" (citação de Charnocke por Shedd). A inferência racional que o homens fazem, "desde a criação do mundo", que há um Deus revela que a existência de Deus é inata ao homem.

Hebreus 3:4, "Porque toda a casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus" nos apresenta o *argumento Cosmológico*. O efeito necessita uma Causa. A Causa deve ser antes do efeito (João 1:1). Se no principio criou Deus os céus e a terra, Ele é antes da criação, portanto antes do tempo, ou existente e eterno.

Salmos 94:9, “Aquele que fez o ouvido não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?” O *argumento Teleológico* diz: o desígnio requer um Engenheiro, a lei sugere um Legislador, a ordem aponta ao Organizador, um universo racional implica a existência de uma causa primária que é racional, a criatura necessita de um Criador – que é Deus. Não inclui somente o mundo de matéria (ouvido e olho) mas também o intelectual, Salmos 95:10, “E o que ensina ao homem o conhecimento, não saberá?”

Romanos 2:14,15, “Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os;” e a base do *Argumento Moral*. A consciência do homem testifica a necessidade da obediência e a retidão da condenação diante da desobediência. Isso deduz que existe um Juiz justo – que é Deus

A historia da humanidade nos diz que as nações pagãs, na maioria, crêem num ser Superior. Abimeleque, um rei da Palestina, reconheceu Jeová (Gênesis 20:3-8), Faraó reconheceu o espírito de Deus em José (Gênesis 41:38), Jetro, o sogro de Moisés, deu conselhos de um homem temente a Deus (Êxodo 18:9-12, 19-23), Balaão, ainda na Mesopotâmia, proclama a verdade de um Deus soberano (Números 24:16). Essas atualidades estabelecem o *Argumento Histórico*.

A Existência de Deus

As causas da existência de Deus existem em Si mesmo.

"A existência de Deus tem sido referida como sendo o mistério maior, mas nos fornece uma chave para abrir milhares de outros mistérios" (Pendleton, p. 12).

A Sua existência é assumida como natural pela lógica racional e pela Bíblia.

A lógica diz: a existência de Deus é antes das doutrinas que tratam de Deus.

A Bíblia diz: Gênesis 1:1, "*No principio* ***Deus*** criou os céus e a terra".

Reflexão:

1. Porquê a existência de Deus é essencial à teologia sistemática?
2. Devemos provar a existência de Deus?
3. Como podemos provar a existência de Deus?
4. Qual a fonte ou o poder que causou a existência de Deus?

3

Lição 3: Bibliologia - Autenticidade e Revelação

A bibliologia inclui todos os assuntos relativos sobre a revelação divina por escrito. Esses assuntos incluem a inspiração, a autenticidade, a credibilidade e a canonicidade das Escrituras, tanto do Velho Testamento como do Novo Testamento.

É a Bíblia Historicamente Autêntica?

Mesmo com as grandes dúvidas colocadas por séculos contra a autenticidade da Bíblia, a ciência e arqueologia moderna provam que as afirmações dela sobre a historia, a genealogia, povos antigos, etc. são corretas.

A *autenticidade* de um livro é a sua legitimidade. Uma composição de literatura é *autêntica* se foi realmente composta pelo autor atribuído a tê-la escrito. Uma epístola de Paulo é autêntica, pois pode ser comprovada que o

apóstolo Paulo a escreveu. Se algo é autêntico pode ser crido também. Se puder ser provado que Deus é o autor da Bíblia, a Bíblia é crível.

A autenticidade da Bíblia é usualmente manejada com provas do Novo Testamento em primeiro lugar e depois, usando o testemunho do Novo Testamento, provar a autenticidade do Velho Testamento. Provas que o Novo Testamento é autentico são as seguintes:

A linguagem usada no escrito do Novo Testamento foi o Grego Helenístico, o grego Koine. Esse dialeto foi o dialeto usado na mesma era dos acontecimentos do Novo Testamento. Se fosse usado o Grego Clássico da era de Platão (428/427 – 347 a.C.), a autenticidade do Novo Testamento poderia ser posta em dúvida, pois seria escrita antes do nascimento dos escritores atuais, ou seja, não podia ser provada a sua legitimidade.

A testemunha dos lideres eclesiásticos dos primeiros três séculos provam a legitimidade do Novo Testamento. O historiador grego, Eusébio Pamphili (264-340 d.C.), cita essa verdade no ano 325 d.C. no seu Historia (III. xxx.; VII. xxv.) e no seu *Demonstratio Evangélica*. Outros constaram concordância a respeito que os autores do Novo Testamento foram os próprios autores que os escritos sagrados reivindicam (Shedd, Vol. I. p. 112). Os hereges e pagãos não concordavam com as doutrinas do Novo Testamento e alguns tentaram mudar o conteúdo mas nenhum destes contestou o fato que os autores eram os próprios que o Novo Testamento cita que foram.

As versões antigas do próprio Novo Testamento atestam à autenticidade do Novo Testamento. Se não existisse confiança que o Novo Testamento

foi escrito pelos autores indicados então por qual razão os esforços de preservá-lo foram desempenhados para fazer as versões da Syriac Peshito em 175 d.C. ou da Velha Latina (Ítala) produzida na mesma época? A produção destas versões seria impossível se não existisse a plena confiança que os livros do Novo Testamento foram livros legítimos dos evangelistas e dos apóstolos.

A investigação crítica da canonicidade dos livros de Tiago, Judas, II Pedro. II e III João, Hebreus e Apocalipse (a chamada Antilegomena) nos primeiros séculos (397 d.C.) Esses livros foram expostos a crítica dos lideres das igrejas primitivas e foi confirmada a sua autenticidade (Concílio de Cartago)

Sim, com toda certeza, a Bíblia é historicamente autêntica.

É a Bíblia a Revelação de Deus?

Revelação divina, num senso bem geral, é *qualquer* tipo de conhecimento da qual Deus é a fonte e a causa. Neste sentido, tudo que o homem sabe intuitivamente é revelado a ele. O conhecimento moral que o homem possui não origina do homem independentemente de Deus. Todo o conhecimento que reside no intelecto do homem é obra da mão do Criador. O homem raciocina na sua consciência segundo as leis morais ou religiosas e as leis de uma prática de bom senso humano, e estas leis são estabelecidas por Deus (Tiago 1.17; João 1.4,9; Jó 32.8).

A revelação divina pode ser geral e não escrita, no papel pelo menos. Romanos 1.18, "Porque *do céu* se *manifesta* a ira de Deus ..." (a palavra '*manifesta'* significa desnudar, anunciar o que foi antes coberto. # 601, Strong's). Romanos 1.19, "Porquanto o que de Deus se pode conhecer

neles se *manifesta*, porque Deus lho *manifestou* ..." (as palavras '*manifesta'* – adjetivo - e '*manifestou'* – verbo - significam expor claramente o que antes não foi aparente, # 5318 e # 5319 respectivamente, Strong's). Romanos 2.15, "... a obra da lei escrita em *seus corações* ..." (Salmo 19.1-6).

A revelação geral e não escrita, mesmo sendo divina, não é infalível. Mesmo que Deus Se revelou ao homem, *o homem tem limitações em receber e entender* essa revelação divina. Uma razão que a revelação divina geral e não escrita não é infalível é pelo fato que *o homem é plenamente contaminado pelo pecado* (II Coríntios 3.14; 4.4; Efésios 2.2). O recipiente, o homem, é pecaminoso e faz que a revelação geral não seja plenamente percebida. Outra razão que a revelação geral de Deus é falível é porque *o homem tem uma mente finita*. Somente com uma operação sobrenatural de Deus na mente do homem pode a mente ser capacitada a entender Deus, e isso somente em parte (Hebreus 11.1-6). Mesmo com a revelação escrita, a Bíblia Sagrada, o homem natural não pode entender tudo, e portanto, tal meio de revelação escrita é limitado pelo homem (I Coríntios 1.23; 2.14; Mateus 13.11; João 3.3; Romanos 8.5-7).

A revelação divina *geral* não é infalível pois ela não contém as verdades necessárias para a redenção do homem. Ela revela a lei e a justiça de Deus (Romanos 1:19) mas não o amor de Deus pelo pecador por Cristo. É nesse ponto que as religiões naturais criadas pelo homem (Budismo, espiritismo, etc.), essas sendo eticamente louváveis, são diferenciadas do cristianismo que tem uma mensagem de misericórdia sendo oferecida através de um Mediador (João 3.16). As religiões do homem evidenciam *lei* mas o

Evangelho é *misericórdia* e *redenção real*.

A revelação divina é também classificada como *especifica ou escrita*. Essa revelação divina escrita é a Bíblia Sagrada.

A testemunha das coisas criadas e a testemunha da lei na consciência do homem pedem que o Deus revelado por elas sendo glorioso, poderoso, sábio e justo, ***use*** os meios mais eficazes para cumprir o Seu propósito em Se revelar. Qualquer obediência à lei deste Deus somente podia ser obtida se a lei de Deus fosse conhecida, portanto, escrita.

Provas que a Bíblia é a Revelação de Deus são as seguintes:

Quanto à *profundidade* do seu conteúdo. Depois de repetidas lidas pelos anos, a Bíblia continua nova e atual para hoje (Hebreus 4.12). Os escritos de mero homem fatigam e tornam desatualizados.

No livro do Gênesis temos uma história que fala da criação da terra e sobre ela ser feita num lugar adequado para habitação do homem. Fala da criação do homem, animais, plantas e da sua colocação na terra. Fala da apostasia do homem, do primeiro culto, do primeiro assassinato, do dilúvio, da repopulação da terra, da dispersão dos homens, da origem da presente diversidade de línguas, da fundação da nação judaica e do desenvolvimento e das experiências dessa nação durante uns quinhentos anos; tudo, todavia, contido em cinquenta capítulos notavelmente breves. Comparai agora com isto a história escrita por Josefo. Tanto Moisés como Josefo foram judeus, ambos escreveram sobre os judeus, mas Josefo ocupa mais espaço com a história de sua própria vida do que Moisés consome no arquivo da história desde a criação até ä morte de José. Tomai também os escritos dos evangelistas. "Quem entre nós podia ter sido durante três anos e meio

testemunha constante, amigo apaixonadamente chegado, de um homem como Jesus Cristo; quem poderia ter escrito dezesseis ou dezessete curtos capítulos, a história inteira dessa vida: - do Seu nascimento, o Seu ministério, dos Seus milagres, das Suas pregações, dos Seus sofrimentos, de Sua morte, de Sua ressurreição, de Sua ascensão aos céus? Quem entre nós teria julgado possível evitar de dizer uma palavra sobre os primeiros trinta anos de semelhante vida? Quem entre nós podia ter relatado tanto atos de bondade sem uma exclamação; tantos milagres sem uma reflexão a respeito; tantos sublimes pensamentos sem uma ênfase; tantas fraquezas sem pecado no seu Mestre e tantas fraquezas pecaminosas nos Seus discípulos, sem nenhuma supressão; tantos casos de resistência, tanta ignorância, tanta dureza de coração, sem a mais leve desculpa ou comento? É assim que os homens escrevem história? E mais, quem entre nós podia ter sabido como distinguir o que exigia ser dito por alto do que exigia sê-lo em minúcia?" (Gaussen, citado por T.P. Simmons 2014, pg. 37)

O relato da criação, o ensino da doutrina dos anjos, o descobrimento do atributo da onipresença de Deus, as verdades que cercam a redenção humana, etc. somente podem ser afirmados por Quem é superior dos anjos e dos homens e por Quem quis revelar tais verdades ao homem.

A *unidade* maravilhosa contida na Bíblia atesta a verdade que Ela é uma revelação divina. "A Bíblia contém quase toda a forma de literatura, história, biografia, contos, dramas, argumentos, poesias, profecias, parábolas, rogos, filosofias, lei, letras, sátiras e cantos. Foi escrita em três línguas por uns quarenta autores diferentes, que viveram em três continentes. Esteve no processo de composição uns mil e quinhentos ou seiscentos anos. "Entre

esses autores estiveram reis, agricultores, mecânicos, cientistas, advogados, generais, pescadores, estadistas, sacerdotes, um coletor de impostos, um doutor, alguns ricos, alguns pobres, alguns citadinos, outros camponeses, tocando assim todas as experiências dos homens." (Peloubet, Dicionário Bíblico, citado por T.P. Simmons, 2014, pg. 41).

Evidenciando que temos a revelação divina por escrito, todos os homens devem se esforçar a conhecê-la! O homem sábio fará tudo que pode para estabelecer a sua vida naquela revelação pela qual ele vai ser julgado no fim do mundo (Mateus 7.24-26).

[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina"]

Reflexão:

1. Lista pelo menos três provas que o Novo Testamento é autentico.
2. O que é uma revelação de Deus?
3. Toda e qualquer revelação de Deus é infalível?
4. Como você provaria que a Bíblia é a revelação de Deus?

4

Lição 4: Bibliologia – Os Livros Canônicos e Apócrifos

O Que Constitui a Bíblia?

Nomes da Bíblia referentes ao Velho Testamento:

As Palavras da Vida – Atos 7.38

As Palavras de Deus – Romanos 3.2; Hebreus 4.12

Palavra dos Profetas, a Profecia – II Pe 1.19, 21

Escrituras – Mateus 22.29

Escrituras dos profetas – Mateus 26.56; Romanos 16.26

Santas Escrituras – Romanos 1.2; II Timóteo 3.15

Os Livros – II Timóteo 4.13; Daniel 9.2; Hebreus 10.7

A Lei de Moisés, Profetas e Salmos – Lucas 24.44

A Lei e os Profetas – Mateus 7.12; 22.40; Lucas 16.16; João 1.45; Atos 13.15; Romanos 3.21.

"Através de Esdras e seus sucessores, sob a orientação do Espírito Santo, todos os livros do AT foram reunidos em um cânon do AT, e seus textos foram purgados de erros e preservados até os dias no ministério terreno do nosso Senhor. Naquele tempo, o texto do AT estava tão firmemente estabelecido que mesmo a rejeição judaica de Cristo não pode perturbar o texto" (Edward Hills, A Bíblia King James Defendida, 4ª edição, p.93).

Nomes dos Livros Canônicos.

Cremos que a Bíblia constitui-se dos trinta e nove livros do Velho Testamento (***Lei***: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio; ***História:*** Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel. I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Ester; ***Poéticos:*** Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares de Salomão; ***Profetas Maiores:*** Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel; ***Profetas Menores:*** Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas Miquéias, Naum, Habacuque, Sofanias, Ageu, Zacarias, Malaquias), e os vinte e sete livros do Novo Testamento (***Evangelhos:*** Mateus, Marcos. Lucas, João; ***História:*** Atos; ***Epístolas Paulinas:*** Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses; ***Epístolas Pastorais:*** I e II Timóteo, Tito; Filemon, ***Epístolas Gerais:*** Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II, e III João, Judas; ***Profético:*** Apocalipse). **O Velho antecipa o Novo, e o Novo pressupõe o Velho, na medida em que nenhum é completo sem o outro.**

Apócrifo: [Do gr. apókryphos, pelo lat. tard. apocryphu.] Adj. 1. Diz-se

de obra ou fato sem autenticidade, ou cuja autenticidade não se provou. 2. Diz-se, entre os católicos, dos escritos de assunto sagrado não incluídos pela Igreja no Cânon das Escrituras autênticas e divinamente inspiradas (Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI ver. 3.0, nov 1999).

O livros do apócrifo: I e II Esdras, Tobias, Judite, adições ao livro de Ester, A Sabedoria de Salomão, Eclesiástico ou a Sabedoria de Jesus o filho de Siraque, Baruque, A Carta de Jeremias, A Oração de Azarias e o Cântico dos Três Mancebos, Susana, Bel e o Dragão, A Oração de Manassés, I e II Macabeus.

Razões para não aceitar os livros apócrifos:

1. Nenhum deles foi escrito na linguagem hebraica, que foi a linguagem que os autores inspirados do Velho Testamento usaram.

2. Nenhum dos autores dos apócrifos assumem que foram inspirados.

3. Os discípulos judaicos nunca creram, nem ensinaram que os escritos apócrifos eram sagrados e portanto o Nosso Senhor nunca sancionou-os.

4. Até o quarto século (380 d.C.), os livros e porções apócrifos nunca foram permitidos de ter lugar entre os escritos sagrados.

5. Contém fabulas e afirmações que entram em contradição, não apenas com os escritos inspirados, mas entre os próprios escritos apócrifos. Um exemplo: Nos dois livros dos Macabeus, Antíoco Epifânio morre três vezes em três lugares diferentes.

6. O apócrifo repetitivamente assegura ensinamentos contra as doutrinas ensinadas pelos escritos inspirados, tais como as orações pelos mortos e

perfeição absoluta dos crentes.

7. O apócrifo ensina práticas imorais tais como mentir, suicídio, assassino e encantamentos mágicos.

O proveito dos livros e porções apócrifos existe somente no fato que são manuscritos antigos ilustrativos dos costumes, da linguagem e da história do Oriente. – Anotações dos tradutores da Versão Autorizada por Rei Tiago, 1611 (David Cloud).

8 . *Cristo* citou os trinta e nove livros do Velho Testamento (Lucas 24.27, "Moisés, todos os profetas", v. 44, "na lei de Moisés, e nas profetas e nos Salmos"). Cristo *nunca* referiu-se ou citou qualquer um dos livros *apócrifos*. Pela falta de Cristo citar um livro apócrifo, Ele deixa claro que Ele não aceita-os como canônicos. Pelas repetitidas vezes que Cristo citou as Escrituras (VT): Mateus 23.35 – inclui os livros de Gênesis (Abel) até II Crônicas (Zacarias, II Crônicas 24.20-22); Mateus 4.4 – Deuteronômio 8.3; Marcos 12.10 – Salmos 118.22,23; Marcos 15.28 – Isaías 53.12; João 2.22 – Salmos 16.10, Oséias 6.2; Mateus 11.10 – Malaquias 3.1; Lucas 16.29, "Moisés e os profetas"). Cremos que tais livros são fieis e não os outros chamados apócrifos. Jesus disse: "a *Escritura* (VT) não pode ser anulada" (João 10.35).

9 . *Os apóstolos* citaram os livros do Velho Testamento e não os apócrifos: Romanos 12.19 - Deuteronômio 32.35; Atos 1.16 – Salmos 41.9; 69.25; 109.8; Atos 8.35 – Isaías 53.6; Romanos 4.3 – Gênesis 15.6;

Atos 2.16-21 – Joel 2.28-32; Romanos 9.17 – Êxodo 9.16. O apóstolo Paulo, na sua carta a Timóteo nos resume bem o que os apóstolos pensaram do Velho Testamento: "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça" (II Timóteo 3.16).

Um ponto muito importante na preservação do AT foi o ministério terreno de Jesus Cristo. Ele exaltou o texto hebraico do AT e garantiu sua preservação até os jotas e tis (Mt 4.4; 5.18). O fato de Cristo ter mencionado jotas e tis nos ensina que Ele usou e exaltou o texto hebraico e não qualquer alegada tradução grega então. Cristo também se referiu ao AT por sua divisão hebraica mais que por sua divisão grega (Lc 24.44). A divisão hebraica era a Lei, os Profetas e os Salmos, enquanto a divisão grega foi a mesma como em inglês, a Lei, os Salmos e os Profetas. Ainda, quando o Senhor Jesus Cristo se referiu ao primeiro e último profetas martirizados no AT, Ele Se referia a eles mais pela ordem do AT que pela ordem da Septuaginta grega (Mt 23.35). O AT hebraico começa com o Gênesis e termina com II Crônicas, enquanto a Septuaginta grega termina com o profeta Malaquias seguido pelos livros apócrifos.

A partir do início do século VI foram os Massoretas que zelosamente guardaram o texto hebraico e o transmitiram de geração a geração dos anos 500 a 1000 a.D.

Os Massoretas

Os **Massoretas** (hebraico בעלי המסורה) eram escribas judeus que se dedicaram a preservar e cuidar das escrituras que actualmente constituem o Antigo Testamento. Às vezes o termo também é usado para indicar

comentaristas hebraicos dos textos sagrados. Substituíram os escribas (Sopherins) por volta mais ou menos do ano 500 d.C. até 1.000 d.C.

No hebraico antigo escrevia-se somente com consoantes, e as vogais eram somente pronunciadas, isto é, as vogais eram transmitidas, através das gerações do povo judeu, oralmente e não de forma escrita, visto que a escrita da língua hebraica possuía apenas as consoantes.

Os **Massoretas** foram os responsáveis pela adição de vogais no texto hebraico moderno (http://pt.wikipedia.org/wiki/Massoreta).

Massoretas eram os escribas judeus que se dedicaram a preservar e cuidar do manejo do texto hebraico do Velho Testamento. Às vezes o termo também é empregado para o comentarista judeu do livro sagrado. Eles substituíram os escribas (Sopherins) por volta mais ou menos do ano 500 d.C. e prosseguiram em seu dedicado trabalho até o ano 1.000 d.C.

Os massoretas tinham publicado manuais que serviam de orientação para copiar o texto. Nestes manuais, chamados "massora" (termo hebraico técnico para a primitiva tradição quanto à forma correta do texto das Escrituras), se encontravam: a) normas orientadoras que os copistas deviam seguir enquanto estivessem copiando o texto sagrado; b) todas as regras gramaticais sobre a língua hebraica; c) os princípios sugeridos pelo Talmude na transmissão do texto.

O minucioso e consciencioso trabalho estatístico que os massoretas realizaram é impressionante, empregando toda a técnica que é possível ao ser humano para assegurar a exata transmissão do texto. Desde que o supremo alvo dos massoretas era transmitir o texto tão fielmente como o tinham recebido, não faziam nele nenhuma alteração. Onde presumiam que

tinha havido algum erro de transcrição, ou onde uma palavra não estava mais em uso polido, colocavam a palavra certa ou preferível, na margem. Neste caso, a palavra correta ou preferida e que tencionavam que fosse lida, chamavam "Qerê" – o que deve ser lido, mas as suas vogais eram postas sob as consoantes da palavra no texto inviolável (esta era chamada de Kethibi = o escrito). http://www.profecias.com.br/historia/massoretas.htm

Os Massoretas eram famílias de estudiosos hebreus, com centros em Tiberíades, Palestina e Babilônia. O texto tradicional hebraico Massorético tem seu nome originado nesses estudiosos. Os Massoretas tiveram muito cuidado ao transcrever o AT. A seguir, algumas das suas rígidas regras (Herbert Miller):

1. Nenhuma palavra ou letra podem ser escritas pela memória; o escriba deve ter uma cópia autêntica diante dele e ele deve ler e pronunciar alto cada palavra antes de escrevê-la.

2. Regras estritas foram dadas sobre a forma das letras, espaços entre letras, palavras e seções, o uso da caneta, a cor do pergaminho, etc.

3. A revisão de um rolo devia ser feita dentro de 30 dias após o término do trabalho, de outra forma ele seria inútil. Um erro numa folha condena a folha; se fossem encontrados três erros em uma página, todo o manuscrito era condenado.

4. Cada palavra e cada letra eram contadas e se uma letra fosse omitida, se uma letra extra fosse inserida ou se uma letra tocasse a outra, o manuscrito era condenado e imediatamente destruído.

Assim Deus manteve o Velho Testamento puro por Seus meios indicados através dos judeus e especialmente pelos sacerdotes judeus.

(David Cloud)

Enquanto Cristo estava com os apóstolos, Ele deu-lhes "as palavras" que o Pai tinha dado a Ele (João 17.8). Essas palavras não foram todas entendidas quando Ele as deu aos apóstolos. Mas, depois que Cristo ascendeu ao céu, o Espírito Santo veio fazer que eles lembrassem "de tudo quanto" Jesus tinha dito (João 14.26). O Espírito Santo tinha a obra de dizer "tudo o que tiver ouvido", e anuncia aos discípulos "o que há de vir" (João 16.12,13). Portanto, os escritos dos apóstolos foram dados por Deus e são contados como canônicos. Os livros não estritos por eles (Lucas, Atos), evidentemente foram aprovados pelos apóstolos e os pais da igreja. Assim o cânon foi determinado pelo consenso de opinião da parte do próprio povo de Deus nos primeiros séculos.

Símbolos da Palavra de Deus apontam as Suas virtudes: espelho (*revelação*), Tiago 1.23-25; semente (poder de gerar vida), Tiago 1.18; I Pedro 1.23; água (*purificadora*), Efésios 5.25-27; João 15.3; Salmos 119.9,11; João 17.17; lâmpada (*poder de iluminar*), Salmos 119.105; martelo e espada (*poderosa e a Sua capacidade de equipar* o soldado Cristão), Jeremias 23.29; Efésios 6.17; ouro e adorno (*belezae capacidade de enriquecer*), Salmos 19.10; I Pedro 3.3-5; leite, mantimento sólido, mel (*nutrição, sustento necessário e satisfatório*), I Pedro 2.2; I Coríntios 3.1,2; Mateus 4.4; Jó 23.12; João 6.35; Hebreus 5.12-14; Salmos 19.10. Os símbolos atestam do que a Bíblia é constituída.

É a Bíblia a Revelação Final de Deus?

Mesmo que a Bíblia tenha sido progressivamente revelada pelos mil e quinhentos anos através quarenta autores em três continentes, quando a última palavra foi dada, terminaram as revelações. Não podemos adicionar ou diminuir qualquer palavra dEla sem graves conseqüências (Gálatas 1.6-9; Apocalipse 22.18,19). Podemos ser *iluminados* sobre as verdades existentes nela, mas não podemos ter revelações de novas verdades.

Quais, das 'revelações' extra-bíblicas que têm sido promovidas pelos que crêem da revelação ainda aberta e progressiva, podem ser indicadas como não sendo contrárias ao Novo Testamento? Se forem contrárias à revelação do Novo Testamento, são malditas (Gálatas 1.6-9; Apocalipse 22.18,19). E, se não forem contrárias, qual é o proveito delas, pois não iluminam mais do que as que já foram reveladas e preservadas por Deus no cânon.

[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina - II"]

Reflexão:

1. Memorize os nomes da Bíblia em ordem. Seja pronto a citá-los.
2. O que significa: apócrifo?
3. Por que não aceitamos os livros apócrifos como canônicos?
4. Como são os Massoretas relacionados com a preservação do Velho Testamento?
5. A Bíblia é a revelação final de Deus ou esperamos uma outra?

5

Lição 5: Bibliologia – A Inspiração

II Tim 3:16,17, *"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra."*

E nos é dito na Bíblia que Deus deu a revelação por inspiração. Se a Bíblia é a revelação de Deus, justo é deixá-la falar por si mesma sobre a sua própria natureza. (T. P. Simmons, 2014 p. 51). Se a Bíblia é uma revelação de Deus, a sua inspiração deve ser presumida (J. A. Pendleton, p.41).

O Que é *Inspiração*?

Quando Paulo disse: "Toda a Escritura é dada por inspiração de Deus" (II Timóteo 3:16), ele empregou a palavra grega "theopneustos" com a idéia

de inspiração. A palavra grega compõe-se de "theos", significa Deus, e "pneu", significando respirar. A palavra composta é um adjetivo significando literalmente "respirado por Deus". Desde que é o fôlego que produz a fala, esta palavra proveu um modo muito apto e impressivo de dizer que a Escritura é a palavra de Deus. (T. P. Simmons, 2014, p. 52).

É a influência do Espírito Santo sobre um ser, pelo qual este é movido infalivelmente e guiado em todas as suas afirmações enquanto tiver esta influência (Shedd, pg. 88)

Inspiração é a influência do Espírito de Deus sobre as mentes dos escritores da Bíblia que fizeram dos escritos o registro de uma revelação divina progressiva, suficiente, quando tomada no seu conjunto e interpretada pelo mesmo Espírito que os inspirou a dirigir, cada inquiridor a Cristo e à salvação (A.H. Strong, V. 1, pg. 293).

Inspiração não é *santificação* (Shedd) nem invoca *infalibilidade pessoal* (A. H. Strong).. É a operação do Espírito Santo sobre a mente humana com o propósito de comunicar verdades aos homens. Mesmo tendo uma fonte Divina e um Autor celestial, seu alvo é de comunicar informação e não santidade. Examine o exemplo da inspiração temporária sobre Balaão (Números 23:5). Tudo que ele falou quando inspirado foi sem erro. Nota Quem abriu a boca da sua jumenta! Era o SENHOR (Números 22:28). Sua comunicação foi cheia de bom senso e de verdade. A jumenta não errou em nada. A mensagem divina por ela, como um instrumento, era

infalível. Deus pode usar homens santos nessa comunicação, como também pode usar homens pagãos (Balaão, Caifás, João 11:49-52). Deus pode instruir até por meio de objetos inanimados como uma coluna de fogo, sarça ardente para dar instrução divina por símbolos. Deus fala conosco *hoje* pela Palavra inspirada, pelo Filho, mas no *passado*, falou muitas vezes e de muitas maneiras (Hebreus 1:1).

Deus usando até objetos inanimados para comunicar Suas verdades exemplifica o fato que a inspiração é intelectual e é distinta da santificação pessoal. Se a inspiração santificava a pessoa por quem Deus comunicava, Salomão nunca teria desviado do caminho (I Reis 11:3), Pedro nunca teria dobrado diante dos judeus (Gálatas 2:11), Moisés não teria perdido aquela oportunidade de santificar o Senhor diante do povo (Números 20:12; 27:14; Deuteronômio 32:51) e os que mais eram inspirados menos teriam pecado.

Inspiração não é *onisciência*. O Espírito Santo, na obra de inspiração, não comunica toda a verdade mas apenas parte dela. Um homem pode ser usado para comunicar mais verdade do que um outro homem (Moises - Judas).

Inspiração não faz a verdade inspirada *completamente compreensível*. Uma doutrina ou fato revelada por inspiração, mesmo sendo infalível, pode ser misteriosa. Os próprios homens santos que falaram inspirados pelo Espírito Santo no Velho Testamento não tinham pleno entendimento do que foram usados para comunicar (I Pedro 1:10, 11 – *Shedd's Dogmatic*

Theology, V. 1, pg.84-88)

Embora as Escrituras Sagradas tivessem sido originalmente escritas sob a orientação infalível do Espírito Santo, não se segue daí que tivesse necessário um *milagre* permanente para as preservar dos erros humanos de transcrição. ... Esse aspecto ficou ao encargo da *providência* divina. A providência que tem preservado os oráculos divinos tem sido especial e notável (Dagg, pg. 11). Entendendo que a providência de Deus controla até as partes minúsculas dos núcleos atômicos, podemos confiar que Ele preservará as Suas palavras postas por escrito pela inspiração. Se Ele exaltou a Sua palavra acima do Seu próprio nome, é certo que Ele preservá-las-á na sua forma escrita pelos séculos para, no fim de tudo, julgar os homens segundo a Sua palavra.

Salmos 138:2 Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela tua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

Vendo que temos um livro de Deus, quanta reverência e temor saudável devemos ter no trato dela, tanto em conhecer Ele e proclamar Ela quanto na obediência dela!

Como pode a Inspiração incluir um Elemento Humano?

Os homens que falaram e escreveram segundo eram impulsionados pelo

Espírito do Senhor, foram instrumentos usados por Deus, a fim de falarem e escreverem a Sua Palavra. As peculiaridades do pensamento, do sentimento e do estilo deles não puderam impedir que aquilo que diziam e escreviam fosse a Palavra de Deus, apesar do seu tom de voz ou da sua caligrafia – Mateus 10:20; Marcos 7:13; I Tessalonicenses 2:13 (Dagg, pg. 9).

"As garrafas não são o vinho, mas se elas se quebram, o vinho derramará" (Watts, *NewApologetic*, 40, 111). Esta citação revela o relacionamento íntimo o Espírito Santo tem com os instrumentos (homens santos) que usou para produzir as Escrituras.

O sopro divino do Espírito Santo sobre o espírito do homem (II Timóteo 3:16) tem como conseqüência um impulso e emprego interior da mente humana; "os homens santos de Deus falaram inspirados (carregados) pelo Espírito Santo" (II Pedro 1:21 – Shedd, V. 1, pg. 88).

Os pensamentos de um homem têm um relacionamento íntimo e uma conexão necessária com a sua linguagem. O que promove o pensamento, promove também a linguagem usada para comunicar tais pensamentos (Mateus 15:18, "Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem."; Provérbios 23:7 "Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele ..."(Shedd)

Inspiração Verbal

Por ter este relacionamento e esta necessidade entre o pensamento e a

linguagem que o comunica podemos afirmar que a Palavra de Deus é inspirada *verbalmente*, ou seja, as próprias palavras usadas nas Escrituras são as palavras exatas que Deus quis que os escritores usassem para comunicar a Sua Palavra.

A Bíblia não afirma de ser dada a nós por homens inspirados mas insiste que as palavras escritas e faladas por homens santos são as *palavras* de Deus. Seus escritores reconheceram que as suas afirmações eram de Deus (II Samuel 23:2; Jeremias 1:9). A própria Escritura diz que Ela, palavra por palavra, é de Deus (Sal 19:7, "perfeito"; 119:140, "muito pura"; 160, "é a verdade desde o princípio"). O Novo Testamento afirma o mesmo (Lucas 12:11,12, "na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar" – foram os discípulos que falaram mas foi o Espírito Santo que ensinou-lhes o que convinham falar; Atos 3:18, "Deus ... cumpriu ... que pela ***boca*** de todos os seus profetas havia anunciado ..."). Por Cristo citar o Velho Testamento dá credito que as palavras foram cada uma de Deus (Mateus 4:1-11; 19:4,5; 22:29; Marcos 7:13). (A.W. Pink, *Inspiration of the Bible*, capítulo 13).

As provas que a Palavra de Deus é dada pela inspiração verbal, ou seja, que as próprias palavras usadas pelos escritores foram influenciadas pelo Espírito Santo são muitas.

1. *A Escritura inspirada envolve necessariamente a inspiração verbal.* É nos dito que a Escritura é inspirada. A Escritura consiste de

palavras escritas. Assim, necessariamente, temos inspiração verbal.

2. *Paulo afirmou que ele empregou palavras a ele ensinadas pelo Espírito Santo.* Em 1 Cor. 2:13, ao referir-se às coisas que ele conheceu pelo Espírito Santo, disse: "Quais coisas falamos, não nas palavras que a humana sabedoria ensina, mas que O Espírito Santo ensina". É isto uma afirmação positiva da parte de Paulo que ele não foi deixado a si mesmo na seleção de palavras.
3. *Pedro afirmou a inspiração verbal dos seus próprios escritos como dos outros apóstolos.* Em 2 Pedro 3:1,2,15,16 Pedro põe os seus próprios escritos e os de outros apóstolos em nível com as Escrituras do Velho Testamento. E desde que Pedro creu que as Escrituras do Velho Testamento eram verbalmente inspiradas (Atos 1:16), segue-se, portanto, que ele considerava os seus escritos e os de outros apóstolos como verbalmente inspirados.
4. *Citações no Novo Testamento tiradas do Velho provam a inspiração verbal dos escritores do Novo Testamento.* Os judeus tinham um respeito supersticioso pela propria letra da Escritura. Certamente, então, os judeus devotos, se deixados a si mesmos, seriam extremamente cuidadosos ao citar as Escrituras, como está escrito. Mas nós encontramos no Novo Testamento 263 citações diretas do Antigo Testamento, e destes, segundo Horne, oitenta e oito são citações verbais da Septuaginta, sessenta e quatro são emprestados a partir dele; trinta e sete têm o mesmo significado, mas palavras diferentes; dezesseis concordam mais perto com o hebraico, e vinte diferem tanto do hebraico como da Septuaginta. Todos os

escritores do Novo Testamento, exceto Lucas, eram judeus, mas eles não escrevem como os judeus. O que pode explicar isso, se eles não estavam conscientes de sua sanção divina de cada palavra que escreveram? Alguns bons exemplos de citações do Antigo Testamento pelos escritores do Novo Testamento, onde um novo significado é posto em que as citações se encontram em Rm. 4:6,7, que é uma citação de Salmos. 32:1 e Rm. 10:6-8, que é uma citação de Dt. 30:11-14

5. *Mateus afirma que o Senhor falou através dos profetas do Velho Testamento.* Veja a versão revisada de Mt. 1:22 e 2:15.
6. *Lucas afirmou que o Senhor falou pela boca dos santos profetas.* Lucas 1:70.
7. *O escritor aos hebreus afirma o mesmo* (Hb. 1:1).
8. *Pedro afirmou que o Espírito Santo falou pela boca de Davi.* Atos 1:16.
9. *O argumento de Paulo em Gl. 3:16 implica inspiração verbal.* Neste lugar Paulo baseia um argumento no número singular da palavra "semente" na promessa de Deus a Abraão.
10. *Os escritores do Velho Testamento implicaram e ensinaram constantemente a autoridade divina de suas próprias palavras.* As passagens em prova disto são numerosas demais para precisarem de menção.
11. *A profecia cumprida é prova da inspiração verbal.* Um estudo da profecia cumprida convencerá qualquer pessoa esclarecida que os profetas foram necessariamente inspirados nas próprias palavras que

enunciaram; do contrário, não podiam ter predito algo do que eles souberam muito pouco.

12. *Jesus afirmou a inspiração verbal das escrituras.* Jesus disse: "A Escritura não pode ser anulada" (João 10:35), o que Ele quis dizer que o sentido da Escritura não pode ser afrouxada nem sua verdade destruída. Sentido e verdade estão dependendo de palavras para sua expressão. Sentido infalível é impossível sem palavras infalíveis. (T.P.Simmons, 2014, pgs.56-58).

"Deixai ambos serem admitidos, reconhecidos, aceitos com gratidão e regozijo, cada um contribuindo para tornar a Bíblia mais completamente adaptado às necessidades humanas como o instrumento da graça divina, e guia para fracos e almas humanas errantes. A palavra não é do homem, quanto à sua origem, nem dependendo do homem, quanto à sua autoridade. É por e através do homem como seu meio; ainda não apenas simplesmente como o canal ao longo do qual ele é executado, como a água através de um tubo sem vida, mas através do homem como agente voluntário ativo "e inteligente na sua comunicação." (T.P. Simmons, 2014, pg. 53).

Inspiração Plenária

A Escritura é, toda ela, a Palavra de Deus; ainda assim, muitíssimo dela é também a palavra do homem. Os escritores diferem em temperamento, linguagem e estilo, diferenças que estão claramente manifestas nos seus escritos, ainda que suas produções são tão verdadeiras e completamente a Palavra de Deus - como qualquer expressão oral de Jesus. (T.P. Simmons, 2014, pg. 56). Pelo fato de a Bíblia ser uma produção divina de capa a

capa pela inspiração, pode ser dita que a Bíblia é plenamente, ou seja, totalmente a Palavra de Deus. Isso é o que os teólogos chamam de inspiração *plenária* ([Do lat. tard. plenariu.] Adj. 1. Pleno, completo – Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI ver. 3.0, nov. 1999).

Mesmo que na produção das Escrituras haja o elemento humano, a inspiração faz que destes vários escritos produzissem, totalmente permeável, um tudo orgânico (A.H. Strong, V. I, pg 323).

Relembramos-nos que o que Deus inspirou, certamente Ele preservou pelos séculos na mais pura forma possível, para que tenhamos hoje, na língua portuguesa, a Sua Palavra. Tomamos a versão de João Ferreira de Almeida, edição Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original (da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil), como a fiel tradução da Palavra de Deus.

"*A Bíblia fala no tom de voz do próprio Deus*"
(Charles H. Spurgeon)

Tendo as Palavras de Deus em nossas mãos devemos:

- Verificar que somos em união com Deus, Seu Autor, através de Cristo.
- Ser mais e mais submissos a Ela na vida particular, familiar e publica.
- Orar a Deus que Ele nos ensine de Si mesmo por Ela.
- Termos um tempo regular e sistemático para aprender dEla mais e mais.
- Ser cuidadosos na proclamação dEla.

"*Observe... que a mesma reverência que temos para com Deus também se deve à Escritura, porque ela procede unicamente dele, e não há nada do homem presente nela*" - João Calvino

"*Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.*" I Timóteo 4:15,16

[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina - III"]

Reflexão:

1. O que significa 'inspiração'?
2. A inspiração garantia que o escritor fosse santificado?
3. A inspiração garantia que o escritor tivesse infalibilidade pessoal
4. A inspiração garantia que o escritor fosse onisciente.
5. O que é inspiração verbal?
6. Pode provar que a Palavra de Deus é dada pela inspiração verbal? Poderia listar quatro provas?
7. O que é inspiração plenária?
8. Temos a verdadeira Palavra de Deus em nossas mãos?

6

Lição 6: Bibliologia - Objeções à Inspiração Verbal

Cópias e Traduções Falíveis São Provas Contra a Inspiração Verbal da Bíblia?

Existe uma objeção que questiona o *valor* da inspiração verbal dos manuscritos originais da Escritura se não temos eles hoje. Essa indagação também enfatiza que a maioria das pessoas depende de traduções que não podem ser feitas sem qualquer erro.

A Resposta: Mesmo que não tenhamos os manuscritos originais, é errado supor que Deus não supervisionou na Sua providência as cópias dos originais para preservar as palavras originais ao ponto que podemos, com grande certeza, usando a crítica textual, chegar à leitura dos originais.

E se não foram imperfeitas as cópias, "É realmente melhor ter uma cópia

imperfeita de um original infalível do que ter uma cópia perfeita de um original falível." (T.P. Simmons, 2014, pg. 60).

Não existe doutrina nenhuma nas cópias dos originais que deixa de ser claramente entendida.

Os Salmos Imprecatórios São Provas Contra a Inspiração Verbal da Bíblia?

Significação do verbo *Imprecar*: 1) Pedir (a Deus ou a poder superior) que envie sobre alguém (males ou bens) 2. Pedir ou rogar com instância; V. int. 3. Rogar pragas a alguém. (Dicionário Aurélio Eletrônico).

Há outra objeção que existe que diz que os Salmos imprecatórios têm linguagem com "vestígios de preconceito e das paixões humanas" (T.P. Simmons. 2014, pg.61) algo imprópria do Senhor e portanto há duvidas sobre a sua inspiração. Tais Salmos como 58:6, "O Deus, quebra-lhes os dentes nas suas bocas; arranca, SENHOR, os queixais aos filhos dos leões."; 109:10, "Sejam vagabundos e pedintes os seus filhos, e busquem pão fora dos seus lugares desolados"; 137:8,9, "Ah! filha de Babilônia, que vais ser assolada; feliz aquele que te retribuir o pago que tu nos pagaste a nós. Feliz aquele que pegar em teus filhos e der com eles nas pedras".

A Resposta: Não devemos atribuir essas palavras ao Davi, mas entender que Davi está nos transmitindo a Palavra de Deus. Os sentimentos expressos são de Deus para com os Seus inimigos. Nos Salmos Davi

articula a indignação d'Aquele que "odeias a todos os que praticam a maldade", Salmos 5:5.

Compare Salmos 58:9-11 com Apocalipse 19:1-6 e entenderá a profecia (nos Salmos) e o seu comprimento (no Apocalipse).

A imprecação de Salmos 109:10 é uma profecia que refere-se a Judas (Atos 1:16). Que a profecia inclua a descendência de Judas é segundo a própria Palavra de Deus; diz sobre todos que fazem para si outros deuses dita em Êxodo 20:5.

A suposta imprecação de Salmos 137:8,9 é profecia pura (Gênesis 27:29; Números 24:9). Essa profecia tinha significado imediato, pois logo foi destruída a Babilônia pelos medos (Isaías 13:7) como também tem significado para quando Cristo volta à terra (Isaías 13:9-11; 34:1-18; Zacarias 14:1-7; Apocalipse 19:11-21).

Não é impróprio Deus expressar a sua ira contra os malfeitores mas é uma misericórdia de Deus de os assim avisá-los.

As Imprecações de Noé e o Louvor de Débora São Provas Contra a Inspiração Verbal da Bíblia?

Uma outra objeção da inspiração da Bíblia são as imprecações de Noé contra Canaã (Gênesis 9:25) e o louvor que Débora deu a Jael pela sua traição no assassinato de Sísera (Juizes 5:24-31).

A Resposta: Pela Bíblia ter a história de ações que um homem possa achar ruim ou injusto de jeito nenhum destrói a verdade da inspiração verbal. Deus guiou os homens santos divinamente escolhidos para registrar fatos e acontecimentos exatos mesmo que muitos desses fatos e acontecimentos que foram guiados a serem escritos não chegaram a ser do Seu agrado. A inspiração verbal não ensina que tudo que veio a ser escrito foi para o agrado de Deus, mas diz simplesmente que tudo que foi escrito foi escrito exatamente como Deus quis.

As Variações Numéricas São Provas Contra a Inspiração Verbal da Bíblia?

Uns objetam à inspiração verbal da Bíblia por ter listas numéricas que não concordam entre si. Comparando (1) II Samuel 24:9 com I Crônicas 21:5 há somas diferentes, portanto essas palavras são erros, e a inspiração verbal não admite erro nenhum. (2) Considera também I Reis 7:26 com II Crônicas 4:5 e II Samuel 8:4 com I Crônicas 18:4. (3) E a diferença em Números 25:9 (I Coríntios 10:8)?

A Resposta: No primeiro caso de comparações de supostos erros é bom considerar que a referência de II Samuel nos dá o total de homens que eram *homens de guerra*, ou seja, o numero total dos guerreiros que se provaram valentes em Israel enquanto a referência em I Crônicas nos dá o total dos homens no serviço militar em Israel, valentes ou não. A referência em II Samuel lista a soma de todos os homens em Judá e não somente os

que eram alistados no serviço militar, algo que a referência em I Crônicas lista.

No segundo caso as diferenças podem ser mesmo erros dos copiadores. Para nós a diferença é grande coisa e fácil de determinar que os números 2.000 e 3.000 ou 700 e 7.000 não são tão similares. Porém, no hebraico por escrito, "os números se indicam por letras em hebraico e uma pequena alteração de uma letra muda grandemente o seu valor numérico". (T. P Simmons, 2014, pg 64). O expositor João Gill menciona que a diferença no numero de batos pode ser entendida se considerasse que a medida usual para os usos do templo, o mar de fundição continha duas mil medidas de batos. Todavia, se fosse cheio até o topo, caberia três mil batos (comentário de I Reis 7:26). O caso de diferença entre o numero de cavaleiros em II Samuel 8:4 e I Crônicas 18:4, pode ser que Samuel lista o número dos capitães dos cavaleiros, 700 e Crônicas relata o numero de todos os cavaleiros num total, ou seja, os setecentos capitães com os dez cavaleiros que cada capitão tinha, 7.000 (Gill).

No terceiro caso, pode ser que seja o resultado de arredondar os números (T.P. Simmons) ou por Moisés incluir no total os que foram enforcados (Números 25:4) portanto, a soma de todos que "morreram" e Paulo (I Coríntios 10:8) menciona somente os que "caíram", uma soma que não incluiria os enforcados por não caírem pela espada (Gill). Moisés nos dá a soma de todos que morreram da praga. Paulo mos dá a soma dos que caíram em "um dia" somente. Uma outra explicação é que não há problema

nenhum pois I Coríntios 10:8) ***não*** está referenciando-se a Números 25:4. Pela citação de Paulo de Êxodo 32:6 é claro que ele refere ao caso do bezerro dourado e não ao caso de Números 25:4 (Archer, pg.141).

O Alegado Engano de Mateus é uma Prova Contra a Inspiração Verbal da Bíblia?

Se a Bíblia é verbalmente inspirada, como pode ser aceito o fato que Mateus atribuiu uma profecia a Jeremias quando foi de Zacarias (Mateus 27:9,10)?

A Resposta: É verdade que o que Mateus diz de Jeremias parece ser extraída da profecia de Zacarias (11:13), mas é interessante notar que aquilo que Mateus cita de Jeremias não é *exatamente* o que Zacarias diz. Portanto quem pode afirmar que Mateus errou? Talvez por Jeremias nunca mencionar as trinta moedas de Judas, algo que Zacarias menciona, é natural presumir que existe um erro. Todavia, por Mateus falar pela inspiração (II Pedro 1:21), pode ser que ele nos revela algo que Jeremias falou mas não foi escrito. Pode ser como Judas, o servo fiel de Jesus, quando nos revela a profecia de Enoque (Judas 14), uma profecia que não está contida no Velho Testamento..

O Suposto Engano de Estêvão é Prova Contra a Inspiração Verbal da Bíblia?

Existe uma suposta contradição de Estêvão que muitos querem usar para provar que a Bíblia não é inspirada verbalmente. Essa suposta contradição

acontece quando Estêvão dá a sua defesa perante o Sinédrio. Ele afirma que Jacó morreu, e seus pais e foram transportados para Siquem, na sepultura que Abraão comprara aos filhos de Emor, pai de Siquem (Atos 7:16). A verdade, dizem eles, é que a sepultura foi em Hebrom e não Siquem (Gênesis 23:15-19).

A Resposta: Não há contradição nenhuma. É claro que haja duas sepulturas, uma em *Hebrom* e uma outra em *Siquem*. A comprada em Hebrom foi comprada *junto com seu campo* (Gênesis 23:13, 17) de Efrom, filho de Zoar, heteu, na terra de Canaã por Abraão por quatrocentos siclos de prata. A sepultura em Siquem foi evidentemente comprada por Abraão (a cova, Atos 7:16) *e* certamente por *Jacó* (o campo, Gênesis 33:19), o campo custando cem peças de dinheiro. Sara foi sepultada primeira, e depois foi sepultado Abraão na de Hebrom (Gênesis 23:19; 25:8-10) e, os ossos de José e os seus filhos, os patriarcas, foram sepultados na de Siquem (Atos 7:16; Josué 24:32).

Pode ser que não saibamos responder a todas as acusações contra a Bíblia que qualquer pode levantar. Todavia, essas acusações não são contra as doutrinas da Bíblia, mas de números ou fatos pequenos. Ninguém deve duvidar que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16). Disso não deve existir a mínima dúvida. É pela fé que entendemos o que a mente não pode perceber (Hebreus 11:1-6), e é a fé que faz o Cristão aceitar que cada palavra que está escrita na Bíblia é

alicerçada em Deus e inspirada por Ele (II Tim 3:16,17; II Pedro 1:21). E pela Bíblia ter o que parece contradição a mente humana, a mente humana não é suficientemente apta para julgar Quem inspirou a Bíblia. Pode ser que a mente humana seja pequena demais para resolver todas as complexidades da Palavra de Deus. Por isso a fé é necessária para crer no que a Bíblia afirma em cada palavra dEla.

A Bíblia é suficiente para você?

A sua vida está mostrando o tanto que se crê que a Bíblia é suficiente para toda a boa obra?

[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina - IV"]

Reflexão:

1. Cópias e traduções falíveis são provas contra a inspiração verbal da Bíblia?
2. Os salmos imprecatórios são provas contra a inspiração verbal da Bíblia?
3. As imprecações de Noé e o louvor de Débora são provas contra a inspiração verbal da Bíblia? Uma outra objeção da inspiração da Bíblia são as imprecações de Noé contra Canaã (Gênesis 9:25) e o louvor que Débora deu a Jael pela sua traição no assassinato de Sísera (Juizes 5:24-31).
4. As variações numéricas são provas contra a inspiração verbal da Bíblia?
5. O alegado engano de Mateus é uma prova contra a inspiração verbal

da Bíblia? Se a Bíblia é verbalmente inspirada, como pode ser aceita o fato que Mateus atribuiu uma profecia a Jeremias quando foi de Zacarias (Mateus 27:9,10)?

6. O suposto engano de Estêvão é prova contra a inspiração verbal da Bíblia?

7

Lição 7: Bibliologia - Objeções à Inspiração Verbal (parte 2)

As Genealogias de Cristo São Provas Contra a Inspiração da Bíblia?

Pelas diferenças nas genealogias relatadas por Mateus e Lucas muitos objetam contra a inspiração verbal por pensarem que diferenças igualam contradição.

A Resposta: As duas genealogias são corretas e boas, quando se entenda o propósito de cada autor em compo-las.

Mateus tem o propósito no seu Evangelho provar que Cristo é o rei dos judeus. Portanto ele segue a linhagem descendente de Cristo do *Rei Davi* até o Seu (suposto) pai José. Fazendo isso, como Mateus estava sendo movido pelo Espírito Santo, mostrou o direito legal de Cristo ao trono.

Lucas dá a descendência de Jesus por meio de Maria, porque estava interessado em apresentar Cristo somente como o Filho do Homem. Logo, é natural que ele desse a presente descendência humana de Cristo, mais do que Sua descendência suposta e legal; mas, invés de inserir o nome de Maria, Lucas inseriu o nome de José, porque não era costume aparecer os nomes de mulheres nas tábuas genealógicas. José é dito ser o filho de Eli, mas, num sentido vago, isto pode significar nada mais senão que José era genro de Eli. Os Targuns nos dizem que Eli era o pai de Maria.

Uma outra dificuldade quanto ao pai de Salatiel, Mateus dando Jeconias e Lucas dando Neri, explica-se pelo fato de que Lucas dá a linhagem completa, enquanto que Mateus deu somente a linhagem real começando com Davi.

Jeconias é o mesmo que Joaquim, um dos últimos reis de Judá. (p. 66, T.P. Simmons, 2014)

Existe outra diferença nestas duas genealogias. Lucas segue o costume de *não* mencionar qualquer nome de mulher na sua genealogia, mas, Mateus menciona quatro delas (Tamar, Raabe, Rute e a mulher de Urias – Batséba) na sua.

Nenhuma contradição ou confronto dos costumes dos judeus é tido por incluir essas mulheres.

Tito 3.9, “Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs”.

A Inscrição Sobre a Cruz É Prova Contra a Inspiração da Bíblia?

As quatro narrativas diferentes da inscrição que Pilatos mandou por na cruz (Mateus 27.37; Marcos 15.26; Lucas 23.38; João 19.19) são dadas como prova que a inspiração verbal não pode ser uma verdade.

A Resposta: Algum autor dos quatro evangelhos afirma que estava escrevendo tudo sobre a inscrição? Nenhum deles contradiz-se com qualquer um dos outros na narrativa sobre a inscrição..

Mateus 27:37 – “Este é Jesus ..... o Rei dos Judeus”.
Marcos 15:26 – “..... o Rei dos Judeus”.
Lucas 23:38 – “Este é..... o Rei dos Judeus”.
João 19:19 – “..... Jesus NAZARENO - O Rei dos Judeus”.
Total ..... “Este é Jesus NAZARENO, - o Rei dos Judeus”.

Assim como se requer dos quatro evangelistas que nos deem um retrato completo de Jesus, assim deles se requer que nos deem uma relação completa da inscrição sobre a cruz.(T. P. Simmons, 2014 pg. 67)

Será que as narrativas são diferentes por que as inscrições foram escritas em três linguagens: Aramaico (Hebreus), Latim e Grego, e por Pilatos não comunicar-se bem em nenhum desses idiomas? (Gleason Archer, pg. 346)

Pode ser crítico demais com as palavras usadas e não importar à própria comunicação (II Timóteo 2.14). Cristo é o Rei dos judeus profeticamente e o Rei de todos os nascidos espiritualmente no Seu reino. Se você não foi regenerado ainda, o seu Rei é o Príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência (Efésios 2.2). Disso se deve preocupar.

As Narrativas da Ressurreição São Provas Contra a Inspiração da Bíblia?

Alguns objetem da inspiração verbal por que as narrativas da ressurreição de Jesus Cristo são diferentes.

1. Mateus menciona somente o aparecimento de um anjo às mulheres no sepulcro (28:2-8), ao passo que Marcos diz que foi um jovem (16:5-7) e Lucas diz que havia dois homens (24:4-8).
2. Marcos diz que a mensagem do anjo foi entregue às mulheres depois que elas entraram no túmulo. Mateus não faz menção da entrada no sepulcro.
3. Lucas menciona os dois homens em pé, enquanto que Marcos menciona o jovem sentado.
4. Lucas diz, ao relatar a mensagem às mulheres: "Eles lhes disseram", ao passo que Marcos diz: "Ele lhes disse".
5. A mensagem dos anjos não está relatada por todos os escritores com

as mesmas palavras.

A Resposta:

Uma coisa deve ser relembrada por todos que lêem os Evangelhos: a narrativa sagrada de um evento é justamente aquela que TODOS deles dizem que é (Barnes, comentário Mateus 28.20).

1. Sendo anjos que apareceram, e desde que anjos são espíritos, podem assumir um corpo temporariamente. Parece que usou nessa ocasião a forma de moço. Mateus relata de um no lado de *fora* do sepulcro (28.2). Marcos menciona um jovem no lado de *dentro* do sepulcro (16.5) e Lucas diz que houve dois (24.4). Desde que nenhum dos autores afirma que o seu relatório é definitivo, não temos contradição nenhuma, mas um autor suplementando o outro.

2. Não há contradição pois não há afirmação por Mateus que as mulheres não entraram no sepulcro antes que o anjo falou com elas.

3. Pode ser que o anjo sentado, levantou-se quando falou com as mulheres.

4. Um falou, e pode ser que o outro concordou com a fala do primeiro então pode ser "eles" quando relato a ocasião e 'ele' quando relata que apenas um disse.

5. Nenhum dos autores afirma que estão relatando a mensagem definitiva

e verbalmente.

O que está escrito pelos autores é dado pela inspiração do Espírito Santo, e todos os fatos ajuntados farão uma história completa e afugenta qualquer acusação de contradição.

A Chacina das Nações Pagãs É Prova Contra a Inspiração da Bíblia?

Por Deus dar a ordem "Porém, das cidades destas nações, que o SENHOR teu Deus te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida. Antes destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos perizeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o SENHOR teu Deus." (Deuteronômio 20:16,17), muitos pensam que a inspiração verbal é impossibilitada pela crueldade exposta.

A Resposta: Se Deus quer encurtar a vida dos ímpios, quem pode estorvar a Sua mão (Daniel 5.35)? Os ímpios vão para o inferno de qualquer maneira, e se Deus leva-os lá antes que fiquem velhos quem tem direito em reclamar? Também isso pode ser visto como uma amostra de misericórdia de Deus, pois a morte precoce impede que os ímpios cometam mais pecados ainda, fazendo assim a sua inevitável condenação ser ainda pior.

A razão por tais tratamentos duros que Deus dá é suficiente e ensina o sábio ainda mais sabedoria: "Para que não vos ensinem a fazer conforme a

todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o SENHOR vosso Deus.", Deuteronômio 20.18. Veja também Levítico 18.3,24,25,27; 20.2-23; Deuteronômio 18.9-12.

Que tal nós aprendermos dessa destruição de vida e andarmos em temor diante do Fogo Consumidor?

O Dia comprido de Josué É Prova Contra a Inspiração da Bíblia?

Por ser tão impossível de fazer o 'sol parar', com todos os outros corpos celestiais em conjunto, dúvida é posta sobre a inspiração verbal que nos conta de tal acontecimento (Josué 10.12-14).

A Resposta:

Pela estranheza sobre o que está escrito como inspirado, nenhuma parte da Bíblia pode ser aceita. Todavia, com a fé se entende melhor (Hebreus 11.3,6). Habacuque, na sua oração, toma esse como fato e possibilidade de um Deus soberano (Habacuque 3.11).

A Bíblia pode dizer que o sol pára, quando não é ele que move, pois freqüentemente a linguagem bíblica refere-se aos acontecimentos do ponto de vista do homem. Podemos dizer que o sol nasce e deita e todos nós entendemos que referimos ao sol como parece se levantar e deitar ao homem. Pensa-se também dos quatro 'cantos' da terra quando essa é redonda (Ezequiel 7.2; Apocalipse 7.2).

Tem-se dito que semelhante coisa subvertia todo o curso da natureza mas, absurdo como possa parecer aos nossos pseudo-sábios da crítica, Heródoto, o grande historiador grego, conta-nos que os sacerdotes egípcios lhe mostraram o arquivo de um dia comprido (Hist. 2:142).

Que Deus faz o que soberanamente quer é um fato, e freqüentemente Ele usa os corpos celestes para mostrar o Seu poder e soberania (Salmos 19.4; Isaías 24.23; 38.8; Joel 2.10,3; 13.15; Mateus 24.29).

Jonas e a "Baleia" É Prova Contra a Inspiração da Bíblia?

Os opositores da inspiração verbal citam o caso de Jonas sendo engolido por uma baleia e mantido vivo como uma impossibilidade.

A Resposta: O Criador de tudo de nada pode fazer o que Ele quer (Salmos 135.6; 115.3; Daniel 4.35). Se fosse impossível para uma baleia normal engolir um objeto tão grande quanto um homem, e se Deus quisesse que uma baleia engolisse tal homem, o Deus que trouxe água da rocha (Deuteronômio 8.15), adocicava as águas amargas com uma vara de uma arvore (Êxodo 15.25), para tal Deus não seria fora de comum fazer que uma baleia engolisse um homem (Jeremias 32.17).

A palavra grega para a palavra "baleia" em Mateus 12.40 significa monstro marinho, peixe gigante ou baleia (#2785 khtov, Strong's). A

referência de Jonas 1.17 e 2.1,10 usam a palavra “grande peixe” ou “peixe”. “Grande” como adjetivo, quer dizer grande – extenso em magnitude (#01419, Strong’s).

No “No "Cruzeiro de Cachalot", Frank Bullen caracteriza a idéia que a garganta de uma baleia é incapaz de admitir qualquer objeto grande como "um pedaço grosseiro de ignorância". Ele relata como "um tubarão com quinze pés de comprimento foi achado no estômago de uma baleia" e ele descreve este monstro como " nadando com a mandíbula pendurada na sua posição normal, e sua enorme goela escancarada como uma caverna submarina” (Simmons, 2014, pg.70).

O senhor John Hudson Tiner relata no seu livro When Science Fails (Quando a Ciência Falha, pg. 74) que foi comprovado um senhor pelo nome de James Bartley passar por dezoito horas numa baleia no 1888 e sobreviver. Não foi três dias e três noites, mas também não foi um Jonas que tinha um serviço importante ainda a fazer. O homem de Deus é imortal até Deus terminar de usá-lo.

“O testemunho mais significativo, porém, sobre a veracidade de Jonas vem de Jesus Cristo. Jesus usou o sinal de Jonas para predizer sua própria ressurreição (Mateus 12:38-42). Ele também disse que Jonas vivo foi um sinal que fez os ninivitas crerem (Lucas 11:29-30), semelhante ao sinal que Jesus ofereceu quando ressurgiu dos mortos. Este comentário nos ajuda a entender por que a pregação de Jonas teve tanto sucesso. Em poucos dias,

ele converteu a cidade de Nínive inteira. Numa única geração, as testemunhas oculares do Cristo ressuscitado convenceram milhares de pessoas, através do mundo, que Jesus é, de fato, o Filho de Deus (Colossenses 1:23; 1 Timóteo 3:16). A questão da confiabilidade do livro de Jonas toca num assunto maior. Muitas pessoas são ágeis em rejeitar coisas que não podem explicar racionalmente. Pessoas que se acham modernas e inteligentes demais para acreditar em tais milagres da Bíblia como a criação do mundo e a ressurreição de Cristo reduzem as Escrituras a um livro de orientação moral ambígua e diluída. Mas se não reconhecermos o poder ilimitado daquele que nos fala na Bíblia, não teremos fé em seu poder para salvar e nenhum motivo para obedecer a sua palavra. A conclusão simples: se Jonas não foi engolido por um grande peixe, então Jesus não ressurgiu dos mortos. Se Jesus não ressurgiu, não temos esperança de salvação (1 Coríntios 15:17). O fato é que Deus criou o mundo, criou o mar, criou Jonas, criou uma criatura marinha capaz de engoli-lo, preservou sua vida, poupou a cidade de Nínive, enviou Jesus para nos salvar, ressuscitou-o dos mortos e nos ofereceu a esperança de vida eterna em Cristo. Louvemos a Deus!" -por Dennis Allan

"Nenhum episódio fictício pode servir de símbolo profético de um fato cumprido literalmente. Somente ficção pode corresponder à ficção; somente fato ao fato ... Todos os outros tipos de Cristo no Velho Testamento eram históricos" (Gleason Archer, pg. 302).

Tendo então uma Bíblia onde os pontos difíceis podem ser confirmados

até para os descrentes, por qual razão os crentes têm para não crer e obedecê-la?

II Pe 3.16, "Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição".

Mt 11.6, "E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar em mim".
[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina - V"]

Reflexão:

1. As genealogias de Cristo são provas contra a inspiração da Bíblia? Pelas diferenças nas genealogias relatadas por Mateus e Lucas muitos objetem contra a inspiração verbal por pensarem que diferenças igualam contradição.
2. A inscrição sobre a cruz é prova contra a inspiração da Bíblia? As quatro narrativas diferentes da inscrição que Pilatos mandou por na cruz (Mateus 27.37; Marcos 15.26; Lucas 23.38; João 19.19) são dadas como prova que a inspiração verbal não pode ser uma verdade.
3. As narrativas da ressurreição são provas contra a inspiração da Bíblia?
4. A chacina das nações pagãs é prova contra a inspiração da Bíblia?
5. O dia comprido de Josué é prova contra a inspiração da Bíblia? Por ser tão impossível de fazer o 'sol parar', com todos os outros corpos

celestiais em conjunto, dúvida é posta sobre a inspiração verbal que nos conta de tal acontecimento (Josué 10.12-14).

6. O caso de Jonas e a "Baleia" é prova contra a inspiração da Bíblia?
7. Os opositores da inspiração verbal cita o caso de Jonas sendo engolido por uma baleia e mantido vivo como uma impossibilidade.

8

Lição 8: Bibliologia - Objeções à Inspiração Verbal (parte 3)

Os Sacrifícios de Animais São Provas Contra a Inspiração da Bíblia?

É claro pela passagem de Isaías 1.11-13 que nada serve para Deus a multidão de sacrifícios de animais. A passagem de Jeremias 7.22 afirma que Ele nunca falou nem ordenou coisa alguma aos pais acerca de holocaustos ou sacrifícios. O profeta Amós (5.21-24) relata que Deus não se agrada dos holocaustos. O profeta Miquéias (6.6-8) deixa bem claro que em vez de milhares de carneiros, ou dez mil ribeiros de azeite, Deus se agrada de outra maneira. Se a Bíblia é dada por inspiração verbal, como pode Deus ordenar sacrifícios de animais em Êxodo 12; Levítico 4.8; 12 e 16 e depois afirmar que nunca falou aos pais de sacrificar animais em holocaustos?

É possível que Deus ordenou sacrifícios de animais para serem oferecidos com propósitos dignos para representar o sacrifício do Seu Filho

mas, se o espírito do homem não é propicio com essa adoração, ou se mistura os sacrifícios a Deus junto da adoração de ídolos (Amós 5.25,26; Ezequiel 20.39), Deus não vai se agradar com tais sacrifícios e, na verdade, nunca ordenou tais sacrifícios. Pelas mesmas provocações, Deus não aceitou o estrépito (estrondo) dos cânticos (Amós 5.23), mas isso quer dizer que Ele não aceita nenhum cântico?

Se oferecermos a Deus qualquer serviço com mãos sujas de pecado, tal serviço é abominável a Deus, e é claro, nunca foi pedido por Deus. Quando houver um espírito de submissão e obediência de um coração em amor com o temor de Deus, nessa atitude Deus aceita os sacrifícios que Lhe apraz (Jeremias 33.18; Ezequiel 20.40). É neste sentido de serviço com retidão que Paulo informa Timóteo que Deus quer que os homens orem levantando mãos santas (I Timóteo 2.8; II Crônicas 7.14).

O Espírito Mentiroso na Boca dos Profetas de Acabe É Prova Contra a Inspiração da Bíblia?

Muitos objetem acerca da inspiração verbal pois acham difícil aceitar o que parece que II Crônicas 18.22 diz, "Agora, pois, eis que o SENHOR pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas; e o SENHOR falou mal a teu respeito." Muitos questionam que este versículo está dizendo que Deus fez este espírito mentiroso. Essas mesmas pessoas julgam errado o conceito de Isaias 45.7, "Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas."

A dificuldade é retirada quando entendemos que Deus tem uma providência completa sobre os espíritos malignos e santos para fazer que a Sua vontade seja feita. Isaias nos diz que agradou a Deus a moer o Seu Filho (Isaias 53.10), todavia, na Sua providência Ele usou as mãos injustas dos pecadores para crucificar Seu Filho (Atos 2.23). Por Deus ser a primeira causa de tudo podemos entender que o Senhor pôs um espírito de mentira de mentira na boca dos profetas, e criar o mal. Esta mesma idéia da providência de Deus usando instrumentos para cumprir o Seu decreto eterno é percebido na comparação de II Samuel 24.1 com I Crônicas 21.1. Na referência de II Samuel é dito que a ira do Senhor incitou Davi a numerar a Israel e Judá. Na referencia de I Crônicas é dito que Satanás incitou Davi a numerar a Israel. A verdade é que Deus usou Satanás incitar Davi a fazer essa ação. Se Deus, para castigar o Seu povo, usa instrumentos diabólicos, climáticos, ou animais irracionais, pode ser correto que Deus fez tal obra tão correto que pode dizer que o instrumento o fez também. Veja Atos 12.2 é constado que Herodes "matou à espada Tiago" mas é certo que um soldado dele o fez. É correto dizer que Herodes matou e pode ser correto dizer que o seu soldado o fez.

Pode ser que não vamos entender tudo que Deus revela na Tua Palavra. De jeito nenhum devemos permitir que a nossa ignorância ou limitação seja o juiz dAquela que Deus afirmou que é perfeita (Salmos 19.7) e pura (Provérbios 30.5). Temos a Palavra de Deus verbalmente, palavra-por-palavra, inspirada por Deus.

As Citações do Novo Testamento do Velho Testamento São Provas Contra a Inspiração da Bíblia?

Há os que objetem acerca da inspiração verbal da Palavra de Deus por causa das diferenças de algumas das passagens do Velho Testamento citadas no Novo Testamento.

Levanta-se uma objeção por causa de diferenças verbais entre algumas passagens do Velho Testamento e a citação delas no Novo.

Mas, como já notamos, em vez disto ser contra a inspiração verbal, é um argumento a favor dela. Se Deus pôs mais sentido nas passagens do Velho Testamento do que a linguagem podia comunicar aos homens, não foi privilégio todo Seu trazer este sentido ao Novo Testamento? Deus tem direito de interpretar Suas próprias palavras. Na verdade, estas citações mostram a profundeza e amplidão da Escritura e assim testemunham de sua inspiração." (T.P. Simmons, 2014. pg. 73).

[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina - VI"]

Reflexão:

1. Os sacrifícios de animais são provas contra a inspiração da Bíblia?
2. O Espírito mentiroso na boca dos profetas de Acabe é prova contra a inspiração da Bíblia?
3. As citações do Novo Testamento do Velho Testamento são provas contra a inspiração da Bíblia?

9

Lição 9: Teologia - A Natureza de Deus: Deus é Espírito

Introdução: Quando falamos de Deus, da Sua natureza e atributos, referimo-nos à *essência* de Deus e não nas maneiras que Ele tem se manifestado, e não necessariamente de uma determinada pessoa da trindade. A palavra 'Pai' mostra a Sua personalidade enquanto a palavra 'Deus' manifesta a Sua essência (Charnock, V. I, pg. 178).

Os atributos de Deus são as características distintivas da natureza divina inseparáveis da idéia de Deus e que constituem a base e apoio das suas várias manifestações às suas criaturas

Chamamo-los atributos porque somos compelidos a atribuí-los a Deus como qualidades ou poderes fundamentais ao Seu ser a fim de dar um relato racional de alguns fatos constantes nas auto-revelações de Deus. Não são

existências separadas. São atributos de Deus (A. H. Strong, V.I, pg. 364, 366).

Atributo é a essência total agindo de um modo. O centro da unidade não está em qualquer atributo, mas na essência. ... A diferença entre o atributo divino e a pessoa divina é que a pessoa é um modo da existência da essência, enquanto o atributo é um modo da relação, ou da operação da essência (Shedd, Dogmatic Theology., 1.335. citado em A. H. Strong, V. I., pg.367).

Qual É a Natureza de Deus?

"Deus é Espírito" (João 4.24)

Dizendo que Deus é Espírito é fácil a dizer pois a Bíblia diz assim. Mas o que quer dizer por "espírito"? A palavra espírito é usada varias vezes de vários significados. Quais apontam para Deus?

Espírito aerificado (Reduzir (-se) ao estado gasoso; aerizar, Dicionário Aurélio Eletrônico), Salmos 11.6, no hebraico "vento tempestuoso" 'espírito de tempestade

Respiração – "espírito de vida", Gênesis 6.17.

Anjos – Salmos 104.4, "faz dos seus anjos espíritos". Podem ser tanto os bons quanto os imundos (Marcos 1.27)

Alma - do homem (Eclesiastes 12.7); de Cristo (João 19.30); Deus é Deus "dos espíritos de toda a carne" (Números 16.22).

Sem Carne – "seus cavalos, carne, e não espírito" (Isaías 31.3); "um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24.39)

Agente Ativa e eficaz – "Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me"; Calebe manifestou uma afeição ativa e não uma índole preguiçosa. Usado 'espírito' pois um espírito geralmente tem uma natureza ativa (Números 14.24).

A forte atividade do desejo - Oséias 4.12, "O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito da luxúria os engana, e prostituem-se, apartando-se da sujeição do seu Deus". Esta mesma idéia é embutida em Provérbios 29.11, "*O tolo revela todo o seu pensamento* (Hebraico = 'espírito')" no sentido que ele não sabe refrear a atividade da sua mente; ação espontânea sem controle ou limite.

Quando a Bíblia diz que Deus é Espírito ela quer transmitir que Deus é o somatório de todos os significados, ou seja: substância invisível e ativa que promove ações em Si e em outros. Não tem corpo, é sem o tamanho, a figura, a bitola, ou o cumprimento de um corpo, completamente separado de algo que é carnal ou de matéria (Charnock, V. I, pg.181). "Deus é Espírito *espiritíssimo*, mais espiritual de todos os anjos ou almas" (Charnock, V. I., pg. 181, citando Gerhard). Como Ele excede tudo na essência do Seu ser, assim Ele excede tudo na Sua natureza de espírito: tem nada grosso, pesado, ou de matéria na Sua essência.

A afirmação que "Deus é Espírito" testifica da heresia dos Saduceus que deram a Deus um corpo somente. Atos 23:8, "Porque os saduceus dizem

que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa".

Afirmando "Deus é Espírito", no contexto de João 4.24, manifesta verdades sobre a verdadeira adoração do homem à Divindade. A própria essência de Deus, e não a vontade de apenas uma Pessoa da Trindade, se agrada com adoração espiritual, espírito com Espírito. Não é isento, nessa adoração espiritual, o uso de lugares específicos e de objetos corporais, pois *tudo* que Ele criou, e ao homem deu-lhe um corpo, deve dá-Lo o Seu devido louvor (Salmos 150.6). O uso do corpo, com gestos cerimoniais, como os quais Jesus referia-Se no contexto, os dos fariseus e os dos samaritanos, não Lhe agradaram, pois eram cerimônias mortas, feitas por tradição e não de um coração com entendimento. Os gestos cerimoniais originalmente apontavam às verdades de Deus. Deus quer que adoremos Ele com entendimento e não com cerimônias mortas. Jesus está dizendo à mulher Samaritana que ela deve se separar de todos os modos carnais ("Nossos pais adoraram neste monte", v. 20) e prestar louvor primeiramente nas ações do coração e acondicioná-lo mais corretamente à condição do Objeto adorado, que "é Espírito" (Charnock, V. I, pg. 179).

Substâncias espirituais são mais excelentes do que as corporais, pois dão vitalidade às corporais; a alma do homem mais excelente do que outros animais; anjos mais excelentes do que os homens (Salmos 8.5; Hebreus 2.7). O superior, na sua própria natureza, contém a dignidade do inferior; Deus deve ter, portanto, uma excelência acima de todos esses e assim

sendo, é inteiramente remoto das condições de um corpo (Charnock).

Alguns sugerem que no tabernáculo o ouro e os outros ornamentos do tabernáculo apontavam a uma qualidade de Cristo, mas qualquer coisa visível era inadequada para representar a natureza de Deus que é puramente invisível, não podendo representar-Se à mente do homem adequadamente. Porém, sabendo que a adoração envolve a Trindade e pelo fato do tabernáculo representando a presença de Deus no meio do povo pecador, seria apto para o tabernáculo manifestar os atributos de Deus. Para representar a espiritualidade da natureza de Deus alguns apontam ao ar contido na arca da aliança. O ar é invisível e se difusa em todas as partes do mundo, flui em todas as partes das criaturas e, enche o espaço entre o céu e a terra. Ensinando assim que Deus é espírito e não há lugar onde Deus não está presente. (Charock).

"Deus é Espírito" – Se Deus tivesse a forma de homem, os gentios não seriam acusados de pecado por mudar a Sua glória incorruptível em semelhança de homem corruptível (Romanos 1.23) (Charnock, V. I, pg. 182).

Se "Deus é Espírito", porque a Bíblia atribui a Ele partes corporais (? "Devem ser consideradas como antropomórficas e simbólicas. Quando se fala que Deus aparece aos patriarcas e anda com eles, tais passagens devem ser explicadas como referindo-se às manifestações temporárias do próprio Deus em forma humana – manifestações que prefiguravam o tabernácular

final do Filho de Deus em carne" (A. H. Strong, V.I, pg.373). Por Deus ser Espírito puro estas passagens estão em sentido figurado e simbólico (T. P. Simmons, 2014, pg. 76). Gênesis 32.30; Deuteronômio 34.10 somente podem ensinar que Deus se manifestou a Jacó e a Moisés numa representação que adequava à mente, ao espírito ou à vista deles, não que Ele tem um corpo (A H Strong). Estas representações aludem à Sua obra, não à Sua natureza invisível. O olho – Sua sabedoria; braço e mão – Sua eficiência. Nelas são manifestas as Suas perfeições ao homem: os olhos e os ouvidos – onisciência; a face – Seu favor; a boca – revelação da Sua vontade; as narinas – aceitação das nossas orações; as entranhas – Sua compaixão; o coração – a Sua sinceridade das afeições; a mão – a força do Seu poder; os pés – a Sua presença. Também por elas Ele nos ensina e nos conforta: Seus olhos – a Sua vigilância sobre nós; Seus ouvidos – a Sua prontidão em ouvir as súplicas dos oprimidos, Salmos 34.15; Seu braço – Seu poder, para aliviar os Seus e para destruir os inimigos, Isaías 51.9 (Charnock, pg. 189).

"Deus é Espírito" – "Eu Sou o que Sou" (Êxodo 3.14) manifesta-se a Si mesmo com tal descrição como um ser puro, simples, não criado; tão infinitamente superior do ser das criaturas quanto mais alto das concepções que elas têm dEle (Jó 37.23; Isaías 55.8,9). A Sua superioridade é percebida em que Deus é nomeado "Pai dos espíritos" (Hebreus 12.9) – Charnock.

Se Deus não fosse Espírito:

1. Não poderia ser Criador. A sabedoria, bondade, poder, são tão infinitas, perfeitas e admiráveis que não podem ser contidas numa forma corporal. Pode uma substancia corporal por a *sabedoria no íntimo, ou dar à mente o entendimento* (Jó 38.36; Hebreus 11.3)?

2. Não poderia ser invisível. Timóteo adiciona *invisível* como parte das perfeições de Deus (I Timóteo 1,17). A Sua divindade se entende pelas Suas obras que são visíveis mas não é visível o Seu ser (João 1.18; I Timóteo 6.16).

3. Não poderia ser infinito. Deus é infinito (II Crônicas 2.6; 6.18; Isaías 66.1) portanto não pode ser feito de partículas e membros; nem partes finitas, que nunca podem constituir um Ser eterno e ilimitado, nem de partes infinitas, que precisariam existir antes do Deus que elas compõem. Portanto, não tendo membros e sendo infinito, Deus é Espírito.

4. Não poderia ser imutável. Por Deus ser Espírito puro e não composto, Deus é imutável (Malaquias 3.6; I Timóteo 1.17; Tiago 1.17). Tudo que é composto é mutável na sua natureza, mesmo que nunca mudasse. Se Adão não pecasse nunca teria tornado ao pó, mas por ser um ser composto, *poderia* mudar. Mas, Deus é imutável em essência, e portanto, é Espírito.

5. Não poderia ser onipresente. Um corpo não pode encher o céu e a terra de uma só vez com tudo que é pois é limitado ao tempo e espaço.

Mas Deus é onipresente (Salmos 139.7-10; Jeremias. 23.23, 24), portanto Espírito.

6. Não poderia ser o Ser mais perfeito. Como a alma e espírito do homem corporal faz ele ser superior de todos demais que têm corpos (animais), e como os anjos, que são espíritos sem corpos são superior dos homens, Deus é mais perfeito do que a Sua criação por ser Espírito puro. O efeito não pode superar a Causa. Cada ser composto é criado é, em essência, finito e limitado, e assim sendo, longe de perfeição.. Por Deus ser a Luz sem nenhuma trevas (I João 1.5) e sem sombra de mudança (Tiago 1.17), sabemos que Ele é perfeito. Se é perfeito, é o mais sublime Espírito.

Por Deus ser Espírito, é tanto pecado (Êxodo 20.5; Deuteronômio 5.8,9) quanto tolice formar em matéria qualquer imagem ou desenho de Deus. Nossas mãos são tão incapazes de formar uma imagem dEle ou desenhá-lO como são incapazes os nossos olhos de O ver. Que a proibição de fazer imagens de Deus para O adorar ou ajudar na adoração é para todos os povos e de todos os tempos é claro pois Ele julgará tanto o Seu povo quanto os pagãos de fazer tal tolice (Isaías 40.18-26; Romanos 1.21-25). Tais pessoas que fazem as imagens e desenhos, reais ou imaginativos, são tão estúpidas quanto as imagens (Salmos 115.4-8).

Aplicações:

1. Por Deus ser Espírito, o homem só pode conversar com Ele pelo espírito vivificado por Cristo (I João 1.3). Ele não é um corpo, portanto a

beleza de templos, o valor financeiro dos sacrifícios, o perfume mais suave da fumaça de incenso ou o esforço de qualquer ação externa nossa, não são atrativos a Ele. Deus olha no coração, aos sacrifícios de um espírito quebrantado. Isto é o que é agradável a Ele. Isso Ele não desprezará (Salmos 34.18; Salmos 51.17). Para termos comunhão mantida com Ele devemos ter o espírito da nossa mente renovado (Efésios 4.23; João 3.5). Nunca poderemos ser unidos a Deus senão no espírito vivificado em Cristo. Não podemos manter comunhão com Ele se não mantermo-nos limpos espirituais. Tanto mais espirituais, mais comunhão com Ele.

2. Se Deus é Espírito, o Cristão só pode ser satisfeito verdadeiramente com Ele. Como somos feitos na Sua imagem pela natureza espiritual da nossa alma, assim podemos ter nenhuma satisfação verdadeira senão nEle. Não temos inter-relacionamento com anjos. A influencia que eles têm conosco, a proteção que nos dão, é oculta e não discernida; mas Deus, o Espírito mais sublime, vem a nós por Seu Filho. A Ele devemos buscar; nEle devemos descansar, com Ele podemos comungar (Salmo 90.1; Salmos 63.1). Deus, sendo Espírito, nos fez na Sua imagem espiritual, devemos, portanto somente nos satisfazer nEle.

3. Se Deus é Espírito, devemos ter cuidado naquilo que mais somos na Sua imagem. O espírito é mais nobre que o corpo, portanto devemos pôr valor em nosso espírito mais do que no corpo. A nossa alma, através do espírito tem mais comunhão com a natureza divina e, portanto, merece o nosso maior cuidado. Aquilo que tem a imagem do Espírito em nós deve ser

valioso. Davi, entendendo esse valor, chama à sua alma a sua predileta (Salmos 35.17). Manifestamos pouca reverência para Deus Espírito quando não cuidamos do nosso espírito.

4. Se Deus é Espírito, devemos desviar-nos especialmente daqueles pecados que são espirituais. O Apóstolo Paulo fez diferença entre a imundícia da carne e a do espírito. Devemos nos purificar de todo pecado, tanto da carne quanto do espírito para sermos aperfeiçoados em santificação (II Coríntios 7.1). Pela *imundícia da carne* corrompemos o corpo, aquilo que o homem vê e usa para servir Deus diante do homem. Pela *imundícia do espírito* corrompemos aquilo que, na sua natureza, tem parentesco com o Criador, e é pelo qual intimamente servimos a Deus o qual Ele vê particularmente. Quando fazemos o nosso espírito o anfitrião de imaginações vãs, desejos imundos, e afeições torpes, pecamos contra a excelência de Deus em nós; contaminemos-nos naquilo pelo qual temos comunicação e vida com Ele, o nosso espírito. Pecados espirituais são os piores pecados, pois como a graça em nossos espíritos nos conforma ao fruto do Espírito Santo, assim os pecados espirituais nos contaminam com semelhanças ao espírito depravado, o dos anjos caídos (Efésios 2.2,3). Pecados na carne transformam homens em brutos; pecados espirituais conformam-nos á imagem de Satanás. De maneira nenhuma devemos fazer dos nossos espíritos um monturo, mas, pela renovação dos entendimentos, por pensar no que é puro, justo e divino, seremos transformados para saber e realizar qual é a perfeita vontade de Deus (Filipenses 4.8,9; Romanos 12.1,2).

[Da série "A Bíblia, Uma Revelação Divina - VII"]

Reflexão:

1. Quando falamos de "atributos" o que queremos dizer?
2. Lista quatro maneiras diferentes que a palavra "espírito" é usada na Bíblia.
3. Se Deus é Espírito, porque a Bíblia atribua a Ele partes corporais?
4. A frase "Eu Sou o que Sou" (Ex 3.14) tem algo a ver com a espiritualidade de Deus? Como?
5. Como se pode aplicar a verdade que "Deus é Espírito" à sua vida cristã?

10

Lição 10: Teologia - A Natureza de Deus: Deus é Um

Qual É a Natureza de Deus? *"Deus é um"* (Gálatas 3.20; Deuteronômio 6.4; Marcos 12.29).

Se Deus não fosse Espírito puro, não poderia ser Um. Se Deus tivesse um corpo, contendo membros distintos como o nosso, Ele seria capaz de divisão, e portanto, não completamente um. Se fosse feito de membros, cada parte precisaria ser ou partes finitas ou infinitas: se finitas, não poderiam ser parte de Deus, pois, ser Deus e finito seria uma contradição; se infinitas, então cada parte seria distintamente infinita, e portanto cada parte seria uma Divindade em si. Suponha que este corpo tivesse todas as partes da mesma natureza, como o ar e a água têm. A menor partícula de ar é completamente ar como qualquer parte maior dele, e a menor partícula de água é tão completamente água quanta a maior quantia dela. Imagine se um pedacinho de Deus poderia ser tão Deus como a soma dEle; ou seja, se pudesse ter

muitas partículas divinas para compor um Deus, como átomos pequenos compõem um corpo. *O que poderia ser mais absurdo?* Se Deus tivesse um corpo como um corpo humano, e que tenha sido feito de corpo e alma, e de substância e qualidade, Ele não poderia ser a mais perfeita unidade; Ele seria feito de partes distintas, e estas partes individuais seriam de uma natureza distinta, como os membros do corpo humano são. Mas, como é dito como axioma: Onde tiver a maior união, deve ter também a menor complexidade; assim Deus é um. Tão livre de mudança, Ele é isento de complexidade e profusão de partes. "Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o ***único*** SENHOR", Deuteronômio 6.4 (Charnock, V. I, pg. 184).

Provas das Escrituras confirmam claramente que Deus é Um.

- As passagens que declaram explicitamente que Deus é *um*: Deuteronômio 6.4; Malaquias 2.10; Marcos 12.29,30; I Timóteo 2.5; Efésios 4.5,6; Tiago 2.19.
- As afirmações que não há nenhum outro ou não há outro a não ser Ele: Deuteronômio 4.35,39; I Samuel 2.2; II Samuel 7.22; I Reis 8.60; Isaías 44.6,8; 45.5, 6,21,22; 46.9; Joel 2.27.
- Passagens que ensinam que não há igual a Deus ou que ninguém pode ser comparado a Ele: Êxodo 8.10;9.14; 15.11 II Samuel 7.22; I Reis 8.23; II Crônicas 6.14; Isaías 40.25; 46.5; Jeremias 10.6.
- As declarações que Ele somente é Deus: II Samuel 22.32; Neemias 9.6; Salmos 18.31; 86.10; Isaías 37.16; 43.10,12; 46.9; João 17.3; I Coríntios 8.4-6.
- Os ensinos que somente Ele deve ser adorado: Êxodo 20.5; 34.14; I

Samuel 7.3; II Reis 17.36; Mateus 4.10; Romanos 1.25; Apocalipse 19.10.

- As passagens que proíbem outros a serem aceitos como Deus: Êxodo 20.3; Deuteronômio 5.7; Isaías 42.8; Oséias 13.4.
- As passagens que proclamam Ele supremo sobre todos os deuses: Deuteronômio 10.17; Josué 22.22; Salmos 96.4,5; Jeremias 14.22; I Coríntios 8.4-6.
- As passagens que declaram Deus ser o Verdadeiro: Jeremias 10.10; I Tessalonicenses 1.9.

Prova da Criação confirma claramente que Deus é Um.

O argumento mais claro que Deus é um se tem na uniformidade da planejamento na criação. As mesmas leis da natureza prevalecem por toda parte. A luz que emana das remotas estrelas possui as mesmas propriedades e obedece às mesmas leis que o sol de nosso próprio sistema planetário (Dagg, pg. 40)

A Lógica dá Provas que Deus é Um:

Somente pode ser um Deus pois há somente uma Causa Primária. Como nos céus existe uma lei somente que rege todas as órbitas de todos os corpos celestes, também há Um só que dá vida e sustento a tudo que existe (Hebreus 1.3). (Watson, pg.73).

Somente pode existir um único ser Infinito, portanto há um só Deus. Não podem existir dois Infinitos. Deus diz de Si mesmo: (Jeremias 23.24)

"Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o SENHOR. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o SENHOR". Se um Infinito enche tudo não resta lugar para outro existir. (Watson, pg.73).

Somente pode existir um Poder Onipotente. Se tivessem dois, seriam em competição constante, um estabelecendo, ou outro mudando ou destruindo as obras do outro. "Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, e seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus" (Isaías 44.6, comentário de Thomas Watson, pg.73).

Dúvidas

1. Se Deus é O único Deus, como Ele aceita a idéia de existirem outros deuses e senhores (Deuteronômio 10.17; Josué 22.22; Juizes 8.33; 9.27; 11.24; 16.23,24; I Samuel 5.7; I Reis 11.32; II Reis 1.2,16; Salmos 96.4,5; Jeremias 14.22; I Coríntios 8.4,5,6)?

Resposta: Estes "deuses" são feitos deuses somente pelos conceitos dos homens e não por Deus. Muitos destes "deuses" têm somente uma existência imaginária. Se forem verdadeiramente deuses pequenos, são apenas criaturas de Deus e sendo criados, dependem de Deus e somente agem com a Sua permissão. Muitos destes "deuses" são anjos caídos que são sujeitos a Ele e portanto não são seres superiores a Deus (Boyce).

2. Se Deus é o Único Deus, como pode Moisés e alguns outros serem descritos como sendo "deuses" (Êxodo 7.1; João 10.34,35; Salmos

82.6,7)?

Resposta: a palavra "deus" é usada em referência a Moisés para manifestar que ele representava Deus, como embaixador diante de Arão e Faraó. A Moisés foi dada autoridade e tinha o direito de pedir respeito e obediência às suas ordens. A passagem em Salmos, citada por Cristo (João 10.34,35), foi um uso metafórico da palavra "deus" para ensinar que o homem tenha uma dignidade exaltada e um grande poder. Note o versículo sete de Salmos 82 que ensina que estes chamados "deuses" morrerão como qualquer homem, e, portanto, não são "deuses" pequenos com atributos do Único Deus. (Boyce). I Coríntios 8.5,6, "Porque, ainda que haja também alguns que se chamam deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele" (Dagg, pgs. 40,41)

3. Se Deus é o Único Deus, como pode ser verdadeira a doutrina da Trindade?

Resposta: A doutrina da Trindade não se opõe à verdade que Deus é Um, pois a doutrina da Trindade somente nos ajuda a formular conceitos justos desse Deus Único. Mais sobre esse assunto em outra lição.

4. Se Deus é Um, como pode ter nomes plurais conferidos a Ele?

Resposta: É verdade que nomes plurais são usados para indicarem a Deidade no Velho Testamento, mas é claro que o designo desses títulos não ensinam a doutrina falsa do politeísmo. A passagem de Deuteronômio 6.4 usa "Deus" no plural, no original hebraico, mas a passagem inteira encerra uma das mais fortes declarações da unidade de Deus (Deuteronômio 6.15, "Porque o SENHOR teu Deus é **um** Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR teu Deus se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra."). Em Gênesis 1.1, o nome "Deus" está no plural mas o verbo "criou" está no singular. Assim não há como ensinar as idéias politeístas (Dagg, pgs. 40,41)

5. Se Deus é Um, como pode Deus usar vocábulos no plural quando Ele fala a respeito de Si mesmo (Gênesis 1.26; 3.22; 11.7)?

Resposta: Somente pode se entender que Deus é Um e plural quando entende a doutrina da Trindade (Dagg, pg. 41)..

Aplicação: A unidade de Deus ensina que existe apenas um governo moral divino que unifica todos os Seus súditos em um único grande império. Essa unidade não nos deixa qualquer dúvida sobre a Quem devemos a nossa lealdade. Essa unidade de Deus tende a unificar o povo de Deus; "um só Deus" e "um corpo e um Espírito" (Efésios 4.4,6; Dagg, pg. 41).

Se existe Um Deus, qualquer outro é eliminado. Portanto: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de

todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento" (Marcos 12.30).

Se existe Um Deus, existe somente Uma religião correta: Efésios 4.5, "Um só Senhor, uma só fé, um só batismo". Existem muitos caminhos para o inferno, mas um só para Deus, esse por Jesus Cristo (João 14.6, "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.")

Se existe Um só Deus, somente temos Um para agradar. Não podemos servir dois mestres (Mateus 6:24, "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom"). Como num reino há um só rei, também há um só Deus. Então, seja focalizado em buscar primeiro o reino dEste Único Deus!

Desde que haja Um único Deus somos exortados a ter união na verdade (João 17.11, "E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós"; 21, "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". Desaprove tudo que quebra essa unidade do Filho para com o Pai, e aquela união do Cristão e seu Salvador (Romanos 16.17; I Coríntios 1.10-13; Gálatas 1.8,9; Efésios 5.11; Filipenses 3.2, 17; II Tessalonicenses 3.14; Colossenses 2.8; II João 1.8).

[Da série "A Natureza e Os Atributos de Deus – II"]

Reflexão:

1. Quais as passagens bíblicas que comprovam que Deus é Um?
2. Se Deus é O único Deus, como Ele aceita a idéia de existirem outros deuses e senhores (Deuteronômio 10.17; Josué 22.22; Juizes 8.33; 9.27; 11.24; 16.23,24; I Samuel 5.7; I Reis 11.33; II Reis 1.2,16; Salmos 96.4,5; Jeremias 14.22; I Coríntios 8.4,5,6)?
3. Se Deus é o Único Deus, como pode Moisés e alguns outros serem descritos como sendo "deuses" (Êxodo 7.1; João 10.34,35; Salmos 82.6,7)?
4. Se Deus é o Único Deus, como pode ser verdadeira a doutrina da Trindade?
5. Se Deus é Um, como pode ter nomes plurais conferidos a Ele?
6. Como pode essa doutrina ajudar a minha vida para com Deus?

Lição 11: Teologia - Os Atributos Absolutos

Temos de ter cuidado no relatar os atributos, um por um, para que não pensemos que Deus é composto de atributos diferentes como um corpo é composto de membros e órgãos diferentes. Estes atributos não são *substâncias* de Deus, mas são *perfeições* de Deus reveladas a nós pela criação, na lei escrita em nossa consciência e pela Palavra de Deus. Lembre-se que Deus é Espírito puro e é Um. As perfeições que Deus nos manifesta são os Seus atributos (C. Hodge, pg 370, 380).

Quais São os dois Tipos ou Categorias dos Atributos de Deus?

Teólogos podem gastar anos e anos procurando colocar as perfeições de Deus em categorias mas não por que pensam que Deus pode ser completamente conhecido. Categorizam esses atributos para ter ordem e clareza no pensar, no conhecer e na pregação destas perfeições Divinas, e,

nisso, somos ajudados.

É comum dividir-se os atributos de Deus em duas classes. Isto ajuda tanto à memória como ao entendimento. A estas divisões deram-se vários pares de nomes, tais como comunicável e incomunicável; imanente e transiente; positivo e negativo; natural e moral; absoluto e relativo. Estas duas últimas classificações foram adotadas nestes estudos.

Atributos absolutos (negativo, imanente e incomunicável): A auto-existência, a imutabilidade e a santidade.

Atributos relativos (positivo, transiente, comunicável): a eternidade, a onipresença, a onisciência, onipotência, a veracidade, o amor, e a justiça.

OS ATRIBUTOS ABSOLUTOS

Os atributos absolutos de Deus são aqueles que dizem respeito de ser independente do relacionamento com qualquer outra coisa.

Auto-existência.

O ser de Deus não é derivado. Sua existência é causada por Ele mesmo. Sua existência é independente de tudo o mais. A auto-existência de Deus está implicada em o nome "Jeová", que quer dizer "o existente" (#03068 hwhy*yeh-ho-vaw'* n pr dei, 6519 vezes no Velho Testamento; significa Jehová = "O existente" 1. o próprio nome de Deus. Strong's). Também a Sua auto-existência é manifesta na expressão "Eu sou o que sou"

(Êxodo 3:14), que significa que é a natureza de Deus de SER.

A eternidade de Deus, que figura na segunda classe de atributos, também implica sua auto-existência. Se Deus existiu para sempre, então Sua existência é uma auto-existência necessária, não derivada, auto-causada. *Auto-existência é um mistério que é incompreensível ao homem*; todavia, uma negação dela envolver-nos-ia num mistério maior. Se não existisse no universo alguma pessoa auto-existente, então a ordem presente de coisas teria vindo a existir do nada, sem causa ou criador. Elas não podiam ter sido o produto de mera energia, porquanto a energia é a propriedade ou de matéria ou de vida. E desde que a ciência provou que a matéria não é eterna, cabe-nos assumir como explicação da presente ordem de coisas uma pessoa eterna e portanto auto-existente, Romanos 11.36.

Imutabilidade.

Como um Ser infinito e absoluto, auto-existente e completamente independente, Deus é exaltado sobre qualquer causa ou possibilidade de mudança. Duração infinita tem que ser o que é. Assim Deus é imutável na Sua essência e atributos (C. Hodge, pg 390).

"Por imutabilidade definimos a Deus como imutável na Sua natureza e nos Seus propósitos" (E. Y. Mullins, The Christian Religion in its Doctrinal Expression, págs. 223, 224).

"Por imutabilidade de Deus define-se que Ele é incapaz de mudar, tanto

na duração da vida, como em a natureza, no caráter, na vontade ou felicidade. Em nenhuma destas, nem em nenhum outro respeito, há qualquer possibilidade de mudança" (J. P. Boyce, Abstract of Systematic Theology, pág. 73).

A imutabilidade está implicada em infinidade e perfeição. Qualquer mudança, quer para melhor, quer para pior, implica imperfeição e finidade tanto antes como depois.

As principais passagens que ensinam a imutabilidade geral de Deus são Salmos 102:27 (Hebreus 1.12); Malaquias 3:6; I Timóteo 1.17; Tiago 1:17.

As seguintes passagens ensinam especificamente a imutabilidade da vontade de Deus: Números 23:19; I Samuel 15:29; Jó 23:13; Salmos 33:11; Provérbios 19:21; Isaías 46:10; Hebreus 6:17.

As passagens já mencionadas dão-nos declarações positivas e absolutas. Todas as passagens que representam Deus como se arrependendo, tais como Gênesis 6:6,7; Êxodo 32:14; I Samuel 15:11; Salmos 106:45; Amos 7:3; Jonas 3:10 e as que de qualquer maneira parecem implicar ou sugerir qualquer mudança nos propósitos de Deus, devem ser explicadas à luz delas. Estas últimas passagens contêm antropomorfismos.

Ao comentar Êxodo 32:14, diz A. W. Pink: "Estas palavras não querem

dizer que Deus mudou de mente ou alterou Seu propósito, porque Ele é "sem variação ou sombra de mudança" (Tiago 1:17). Nunca houve e nunca haverá a menor ocasião de o Todo-Poderoso efetuar o mais leve desvio do Seu eterno propósito, pois tudo foi a Ele pré-conhecido desde o principio e todos os Seus conselhos foram ordenados por infinita sabedoria. Quando a Escritura fala de Deus arrepender-se, ela emprega uma figura de retórica em que o Altíssimo condescende em falar na nossa linguagem. O que se intenta pela expressão acima é que Jeová respondeu a oração de um mediador típico."

E, sobre tais passagens, diz J. P. Boyce; "Pode ser asseverado que estas são meramente antropomórficas, visando simplesmente a inculcar sobre os homens a Sua grande ira pelo pecado e a Sua ardente aprovação do arrependimento daqueles que tinham pecado contra Ele. *A mudança de conduta nos homens, não em Deus, mudara a relação entre eles e Deus*. O pecado os fizera suscetíveis do Seu justo desprazer. O arrependimento os trouxera para dentro das possibilidades de Sua misericórdia. Não os tivesse Ele tratado diferentemente, então teria havido uma mudança n'Ele. Sua própria imutabilidade faz necessário que Ele trate diferentemente os que são inocentes e os que são culpados, os que se endurecem contra Ele e os que se viram para Ele por misericórdia com corações arrependidos" (Abstract of Systematic Theology, pág. 76).

Devemos do mesmo modo entender todas as alusões que parece indicarem uma sucessão de emoções em Deus. Todas as emoções em Deus

existem lado a lado uma da outra no mesmo momento e assim tem sido desde toda a eternidade. Ele se tem sempre agradado da justiça e desagradado do pecado. E desde toda a eternidade conheceu toda a justiça e todo o pecado. O pecado expõe o homem ao desprazer de Deus, a justiça o sujeita ao prazer de Deus. A mudança de um estado de desprazer ao estado de conhecer o prazer de Deus efetua-se por uma mudança no homem e não em Deus. O sol derrete a cera, mas, se a cera pudesse ser mudada em barro, o sol a endureceria. Representaria isso qualquer mudança que fosse no sol?

A oração não muda Deus. Ela muda-nos e as coisas e as circunstâncias com que temos de tratar; mas não muda Deus. Jamais teremos a justa atitude para com Deus enquanto pensarmos que a oração é um meio de alcançarmos de Deus o que Ele não intentou fazer. Muito longe de a oração mudar a vontade de Deus, *devemos orar segundo Sua vontade*, se esperarmos obter uma resposta. Diz-nos João: "Esta é a confiança que temos nEle, que se pedirmos qualquer coisa segundo Sua vontade, Ele nos ouve" (I João 5:14). É o Espírito Santo que nos faz orar (Romanos 8:15; Gálatas 4:6), e é ao Espírito Santo que devemos procurar por direção nas coisas que pedimos (Romanos 8:26). *A oração, então, é a obra de Deus em nossos corações que prepara--nos para o uso mais proveitoso e o desfruto mais grato de Suas bênçãos*. É a Sua própria chave com que Ele destranca os diques do rio de Suas bênçãos. Nos sábios conselhos de Deus, antes da fundação do mundo, Ele ordenou a oração como um dos meios de execução da Sua vontade. A oração não muda Deus mais do que a fé do

pecador arrependido muda Deus. Uma e outra são simplesmente ferramentas na mão do Cristão na realização do propósito eterno e imutável de Deus.

3. Santidade.

A santidade de Deus é a Sua excelência moral, perfeita e espiritual. Deus é perfeitamente puro, impecável e justo em Si mesmo. Santidade é o alicerce de todos os outros atributos morais em Deus. A santidade de Deus tipificou-se nas vestes imaculadas do Sumo Sacerdote quando ele entrou nos Santo dos Santos.

Diz R. A. Torrey: "O sistema inteiro mosaico de lavagens; divisões do tabernáculo; divisões do povo em israelitas comuns, levitas, sacerdotes e sumos sacerdotes, a quem se permitiam diferentes graus de aproximação a Deus, sob condições rigorosamente definidas; o insistir sobre sacrifícios como meios necessários de aproximação a Deus; as direções de Deus a Moisés em Êxodo 3:5, a Josué em Josué 5:15, o castigo de Uzias em 2 Crônicas 26:16-26, as ordens rigorosas a Israel sobre aproximarem-se do Sinai quando Moisés falava com Deus – *tudo visou a ensinar, acentuar e ferretear nas mentes e corações dos israelitas a verdade fundamental que Deus é santo, irrepreensivelmente santo*. A verdade que Deus é santo é a verdade fundamental da Bíblia, do Velho e do Novo Testamento, da religião judaica e cristã" (What The Bible Teaches, pág. 37).

As seguintes passagens da Escritura são as principais a declararem a

santidade de Deus: Josué 24:19; I Samuel 2.2; Salmos 22:3; 99:9; Isaías 5:16; 6:3; João 17:11; 1 Pedro 1:15,16. Trinta e uma vezes Deus é designado "O Santo de Israel" (II Reis 19.22; etc.). Seu nome é santo (Salmos 111.9) determinando que a Sua natureza, ofício, autoridade, obra são santos. Serafins clamam dia e noite pela eternidade "Santo, Santo, Santo" e nunca descreverão a Sua santidade por completo (Isaías 5.1-5).

A Sua pureza é o alvo do Cristão que tem esperança em vê-lO e ser como seu Salvador (I João 3.2, 3).

A santidade de Deus fá-Lo aborrecer o pecado e, portanto, provoca Sua justiça, a qual consideraremos sob os atributos relativos.

[Da série "A Natureza e Os Atributos de Deus – III"]

Reflexão:

1. Quais São os dois Tipos ou Categorias dos Atributos de Deus?
2. Como diferencia um atributo absoluto de um atributo relativo?
3. Explique o que é Auto-Existência.
4. Quais versículos da Bíblia compravam esse atributo?
5. Explique o que é Imutabilidade.
6. A Bíblia afirma a imutabilidade de Deus? Onde?
7. Se Deus é imutável, como diz as Escrituras que Deus se arrependa?
8. A oração muda Deus?
9. Explique o que é Santidade.
10. A Bíblia revela que Deus é Santo? Onde?

11. Os atributos absolutos são úteis para a vida Cristã? Como?

12

Lição 12: Teologia - Os Atributos Relativos - Eternidade e Onipresença

Os atributos relativos de Deus são os que se percebem por causa do relacionamento de Deus com o tempo e a criação.

1. Eternidade.

Isto quer dizer que Deus não teve princípio e que Ele não pode ter fim. Quer dizer também que Ele de modo algum está limitado ou condicionado pelo tempo. A. H. Strong diz: *"Deus não está no tempo. Mais correto é dizer que o tempo está em Deus*. Conquanto haja sucessão lógica nos pensamentos de Deus, não há sucessão cronológica" (Systematic Theology, pág. 130).

Deus vê os eventos como tendo lugar no tempo, mas desde toda a eternidade esses eventos têm sido os mesmos para Ele como depois que aconteceram (Jeremias 23.23, "Porventura sou eu Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe?"). *A eternidade tem sido descrita como segue: "A eternidade não é, como os homens crêem, antes e depois de nós, uma linha sem fim. Não, é um circulo infinitamente grande, toda a circunferência com a criação aglomerada; Deus reside no centro, contemplando tudo. E, ao passo que nos movemos nesta eterna volta, a porção finita que só vemos, atrás de nós está o passado; o que nos fica adiante chamamos futuro; mas para Ele que reside no centro, igualmente afastado de todo o ponto da circunferência, ambos são iguais, futuro e passado*" (Murphy, Scientific Basis, pág. 90).

A eternidade de Deus pode ser explicada por outros como sendo a perfeição de infinitude em relação a duração. Ele é exaltado acima de qualquer limitação de tempo. Não há distinção entre passado, presente ou o futuro. Com Deus, a duração é um agora eterno, "Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus", Salmos 90.2 (Hodge, p 385).

Esses versículos manifestam a verdade da eternidade de Deus: Salmos 90.2, 4 (II Pedro 3.8); 102.25-27; Isaías 44.6; 57.15; Hebreus 1.8,12; 13.8; Apocalipse 1.4,17,18. Pela Bíblia Deus é chamado o Deus Eterno – Gênesis 21.33; Deuteronômio 33.27; Isaías 40.28; Romanos 16.26 e

outros. Ele é designado como sendo o único com imortalidade – I Tim 6.16. Ele é o eterno "Eu Sou" (Êxodo 3.14; João 6.35; 8.12, 56-58; 11.25; 14.6)

Deus é eterno, e por isso, dEle vem a vida eterna por Seu Filho Jesus Cristo (João 10.28, "E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão"). Não é somente *vida* eterna, mas uma vida eterna com *glória* eterna (II Timóteo 2.10, "... a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna"). Apenas o Ser eterno pode prometer que os judeus terão uma eternidade vindoura que será gloriosa (Isaías 60:15 "Em lugar de seres deixados, e odiados, de modo que ninguém passava por ti, far-te-ei uma *excelênciaperpétua*, um gozo de geração em geração."). Pode pensar outras bençãos que temos em Cristo por Deus ser eterno?

2 Onipresença.

Por onipresença de Deus quer dizer-se que Deus está presente no *mesmo* momento em *toda* a Sua criação, com *toda* a Sua ***essência***.

Como a *eternidade* de Deus é a perfeição da infinidade de Deus em relação a *duração*, assim a perfeição de *onipresença* é a perfeição da infinitude de Deus em relação ao *espaço* (Hodge, pg.385).

A onipresença de Deus está descrita numa bela e incisivamente maneira nos Salmos 139:7-10 e em Jeremias 23:23,24. Outras referências Bíblicas que comprovam que Deus é presente em todo lugar com o atributo da Sua

essência: I Reis 8.27; Isaías 66.1; Atos 17.27,28.

Aquelas passagens que falam de Deus como estando presente em lugares especiais se entendem como referindo-se às Suas manifestações especiais e transcendentais (transcendente - Que transcende; muito elevado; superior, sublime, excelso, - Dicionário Aurélio Eletrônico). Por isso se fala de Deus habitando no céu, porque é lá que Ele faz a maior manifestação de Sua presença.

Deus pode ser concebido como presente em qualquer lugar em várias maneiras; primeiramente, na Sua *essência*; e segundo, com o Seu *conhecimento* e no exercício do Seu poder em qualquer das Suas criaturas. Na Sua essência e conhecimento, a Sua presença é a mesma em todo lugar e para todo sempre. Na Sua auto-manifestação e o exercício do Seu poder, difere a Sua presença concernente o *caso, grau, e maneira*. Por exemplo, Deus é presente nas Suas igrejas como Ele não é presente no mundo. Também, Deus é presente no inferno na manifestação e execução da Sua ira justa, enquanto Deus é presente no céu na manifestação e comunicação da Sua glória e amor gracioso (citação de A. A. Hodge, pg. 141; por Boyce, pg. 72).

Porém, o perdão do Deus Onipresente coloca nossos pecados onde Ele não pode presencia-los mais: Isaías 38:17 Eis que foi para a minha paz que tive grande amargura, mas a ti agradou livrar a minha alma da cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus

pecados”.

[Da série "A Natureza e Os Atributos de Deus – IV"]

Reflexão:

1. Como diferencia os atributos absolutos dos atributos relativos?
2. Como pode descrever o atributo relativo ETERNIDADE?
3. Lista alguns versículos da Bíblia que comprovam esse atributo relativo de ETERNIDADE.
4. Como pode esse atributo de ETERNIDADE ser útil para uma vida Cristã?
5. Como pode descrever o atributo relativo ONIPRESENÇA?
6. Lista versículos da Bíblia que comprovam esse atributo relativo de ONIPRESENÇA.
7. Como pode ser útil para a vida Cristã esse atributo da ONIPRESENÇA?

Lição 13: Teologia - Os Atributos Relativos - Onisciência e Onipotência

Os atributos relativos de Deus são os que se percebem por causa do relacionamento de Deus com o tempo e a criação.

1. Onisciência.

A Palavra de Deus para nós nos revela a pessoa de Deus, porém não nos dá tudo necessário para obtermos um conhecimento perfeito de Deus. As Escrituras são direcionadas aos seres humanos e utilizam códigos de linguagem humana. O conhecimento que a Bíblia nos transmite basta para as nossas necessidades para sermos sábios para a salvação. Todavia, a linguagem humana não pode comunicar o que a mente humana é incapaz de

conceber. Portanto, a linguagem das Escrituras não pode nos transmitir um conhecimento perfeito da Divindade (Dagg, pg. 51). Isaías 55.9

Desde toda a eternidade Deus possuiu todo o conhecimento e sabedoria. João declara que Deus "conhece todas as coisas" (1 João 3:20) e Samuel afirma que "o SENHOR é o Deus de conhecimento" (I Samuel 2.3). A onisciência de Deus pode ser provada pela Sua infinitude. Em toda a parte da Escritura Ele está retratado como um Ser infinito. Assim Seu conhecimento deve ser infinito. A onisciência pode ser provada também pela Sua imutabilidade. Se Deus não muda, como a Escritura declara, então Ele deve ter possuído todo conhecimento desde o princípio; de outra maneira Ele estaria aprendendo continuamente e isso por si mesmo constituiria uma mudança nEle e conduziria necessariamente ainda a mais mudanças manifestas. "Deus não faz esforços para saber" (C. D. Cole, pg. 48).

Mais ainda: a necessidade de onisciência da parte de Deus pode ser vista em Efésios 1:11, a qual diz que Deus "Opera todas as coisas segundo o conselho de Sua própria vontade". Só um ser onisciente podia operar todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade.

Outras referências que manifestam que Deus sabe todas as coisas são: Jó 37.16; Salmos 147.5; Isaías 42.9; 46.9,10; Atos 1.24; Romanos 11.33; Hebreus 4.13.

O conhecimento que Deus tem supera qualquer entendimento que o

homem possa ter (Isaías 55.8,9; Salmos 139.6). O nosso conhecimento depende de aspectos limitados do passado para nós sabermos o que está acontecendo no presente, mas de maneira nenhuma podemos prever o que vai acontecer no futuro se dependemos de nosso conhecimento somente. Deus de maneira nenhuma é como o homem. Deus não acumula conhecimentos tal como nós. Deus não Se esforça em nada para adquirir conhecimento e nem gasta tempo para obtê-los. Todas as coisas são nuas e patentes aos Seus olhos (Hebreus 4.13). Todas as coisas que Deus conhece estão perante a Sua mente. "Antes de o pensamento tornar-se ciente a nós ele já é presciência com Deus" (Deuteronômio 31.21 - C. D. Cole, pg. 47).

Deus também não conserva Seus conhecimentos à nossa maneira. Nós usamos a memória para conservar nossos conhecimentos. "Mas, se a duração de Deus desconhece sucessão, no caso dEle não há passado a ser relembrado; por essa razão para Ele a memória é algo inteiramente diferente do que sucede conosco" (John L. Dagg, pg. 51).

A extensão do conhecimento de Deus é ilimitada. Por Ele conhecer tudo, Ele conhece todas as coisas possíveis e todas as coisas reais. Todas as ocorrências que já ocorreram, estão ocorrendo, ou ainda ocorrerão são conhecidas por Deus. Ele sabe o que será feito porque Ele decretou tudo. A profecia transmitida por Deus aos Seus profetas prova o Seu conhecimento prévio destes eventos.

Por Deus ser onisciente, nós, como seres inteligentes, podemos admirar

tal atributo. Na qualidade de sermos culpados, a Sua onisciência deve nos causar-nos a temer e tremer diante dEle. Porém, o homem piedoso, apesar do grande temor que tem de Deus, vê a onisciência de Deus como algo prazeroso (Gêneses 16.13), pois deseja que tal conhecimento divino o sonde (Salmos 139.23,24). Enquanto o homem pecador fica espavorido diante do conhecimento de Deus e a Sua justiça, o homem cristão alegremente se entrega à orientação dAquele que é possuidor de todo conhecimento. "Consciente de sua própria cegueira e das trevas da sua pequena compreensão, tal homem não sabe qual caminho lhe convém tomar e nem o que é melhor para ele". No entanto, munido daquela confiança que desconhece indecisões ele se coloca nas mãos do Deus onisciente (John Dagg, pg. 56)

O Que Deus Sabe:

1. A Si mesmo. Desde que Deus criou o homem com a capacidade de si conhecer assumimos que Ele tem a mesma capacidade. O Espírito Santo sabe qual é a vontade de Deus e assim intercede por nós (Romanos 8.26,27). Jesus Cristo, falando do Pai disse: "Eu conheço-o e guardo a Sua palavra" (João 8.55).

2. A Sua criação. Chama as estrelas pelos seus nomes (Salmos 147.4). Nem um passarinho não cai sem sendo da vontade, e portanto o conhecimento, de Deus (Mateus 10.29).

3. Toda a experiência humana. O pensar, intenções, número de cabelos (Mateus 10.30), obras, palavras (Salmos 139.4) e caminhos do homem são do conhecimento de Deus e o homem precisa de responder por eles.

Também Deus conhece as tribulações e as tentações do Seu povo (Êxodo 3.7).

4. O presente e o futuro Seu conhecimento do futuro supera o conhecimento que o homem tem do passado. (C. D. Cole, pg. 49).

5. Assim se expressou Tozer (1897-1963 dC): *Deus conhece instantaneamente, e sem esforço algum, tudo e todas as coisas, todo pensamento e todos os pensamentos, todo espírito e todos os espíritos, todo ser e todos os seres, toda a criação e todas as criaturas, toda pluralidade e todas as pluralidades, toda lei e todas as leis, todas as relações, todas as causas (e todos os efeitos), todos os mistérios, todos os enigmas, todos os sentimentos, todos os desejos, todos os segredos ocultos, todos os principados e todas as potestades, todas as personalidades, todas as coisas visíveis e invisíveis no céu e na terra, ação, espaço, tempo, vida, morte, bem, mal, céu, inferno.*

Ele nunca descobre nada, nunca Se surpreende, nunca Se assusta. Deus nunca imagina como será algo nem busca informações nem faz perguntas (exceto quando inquire os homens para o próprio bem deles).

O estudo da onisciência de Deus anima nossas orações. Apesar de tantos suplicantes Ele conhece a nossa súplica e atende-nos conforme o que é melhor. Apesar das nossas limitações em expressar-nos, Ele sabe dos nossos pensamentos e lê as intenções dos nossos corações (C. D. Cole, pg. 50).

Porém, o perdão de Deus Onisciente não lembra mais de nossos pecados (Isaías 43.25; 44.22; Hebreus 8.12; 10.17).

2. *Onipotência.*

Deus possui todo o poder. Em Gênesis 17:1, Deus declara: "Sou um Deus Todo-poderoso". Este título se aplica a Ele não menos de cinqüenta e cinco vezes na Escritura. Este título de Todo-Poderoso significa que Ele possui toda potência ou força. Lemos de novo em Mateus 19:26: "Com Deus todas as coisas são possíveis". Muitas outras passagens declaram a onipotência de Deus.

"Poder é a eficiência que, em virtude de uma lei essencial do pensar, reconhecemos como inerente a uma causa em relação ao seu efeito. Deus é a causa primária não causada, e a eficiência causal da Sua vontade é absolutamente não limitada por coisa alguma fora das próprias perfeições divinas (A. A. Hodge, pg. 198).

A onipotência de Deus não significa que Ele pode fazer coisas que são logicamente absurdas ou coisas que são contra a Sua própria vontade. Ele não pode mentir, porque a santidade do Seu caráter obsta a que Ele queira mentir. Ele não pode criar uma rocha maior do que Ele pode erguer; nem tanto uma força irresistível como um objeto inamovível; nem Ele pode traçar uma linha entre dois pontos mais curta do que uma reta; nem botar duas montanhas adjacentes uma à outra sem criar um vale entre elas. Ele não pode fazer qualquer dessas coisas porque elas não são objetos de poder: são auto-contraditórias e logicamente absurdas; violariam as leis de Deus por Ele ordenadas e O fariam contradizer-se a Si mesmo. "Ele não pode

cometer pecado, nem produzir contradições, porque Seu poder é a eficiência causal de uma essência infinitamente racional e reta". Por isso o Seu poder só é limitado por Suas próprias perfeições (A. A. Hodge, pg. 199).

A NATUREZA DO PODER DIVINO

1. O poder de Deus é absoluto. Não há nada impossível para Ele que seja o objetivo da atuação do Seu poder. Ele é capaz de fazer muito além do que faz. O exercício de Seu poder só se limita onde Ele deseja limitá-lo. Jó diz que: "O que a sua alma quiser, isso fará". Jó 23:13 (Salmos 135.6; 115.3; Isaías 14.24). João o Batista nos diz que Ele é capaz de levantar para Si filhos de Abraão das pedras. Ele poderia ter mantido Satanás fora do Jardim de Éden e assim poupado nossos pais da tentação que resultou na terrível ruína da raça, mas este não foi Seu desejo. Paulo diz que: "Ele é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos". Efésios 3:20. E Cristo assegura-nos que: "Mas a Deus tudo é possível". Mateus 19:26.

2. O poder de Deus é original e essencial. O poder humano é derivado de outro, mas o poder divino pertence somente a Deus, e nunca pertenceu a outro. O poder dum país jaz em seus exércitos ou em seus recursos naturais. É da natureza de Deus ser Todo-poderoso. Seu poder não é derivado, mas original e criativo. Ele dá poder às Suas criaturas, mas não deriva delas parte alguma de Seu poder.

3. O poder de Deus é a vida e atividade de todos os Seus outros

atributos, os quais seriam nulos sem este poder. Sem poder, Sua misericórdia seria uma fraca piedade; Sua justiça seria impotente; Suas promessas seriam meras pronunciações e Seu amor seria tão incapaz quanto o de Dario por Daniel. Em vão seriam todos os eternos conselhos, se o poder não os executasse (C. D. Cole, pg. 56).

Porém, o perdão do Onipotente Deus por Jesus Cristo, remove os nossos pecados onde Deus não pode achá-los (Salmos 103.12, "Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões."). Como é completa a nossa salvação de Cristo que nos lava de nossos pecados (Apocalipse 1.5)!

[Da série "A Natureza e Os Atributos de Deus – V"]

Reflexão:

1. O que significa Onisciência?
2. Quais versículos da Bíblia ensinem que Deus é Onisciente?
3. Como pode a onisciência de Deus influenciar o seu andar no mundo?
4. Como pode um Deus onisciente não lembrar os nossos pecados (Isaías 43.25; 44.22; Hebreus 8.12; 10.17)?
5. O que significa Onipotência?
6. Quais versículos da Bíblia revelem a onipotência de Deus?
7. Deus pode fazer coisas que são logicamente absurdas ou coisas que são contra a Sua própria vontade?
8. O poder de Deus é original ou derivado?
9. A Onipotência de Deus influenciam os Seus outros atributos?

10. Como pode um onipotente Deus remover os nossos pecados ao ponto que não pode acha-los (Sl 103.12)?

Lição 14: Teologia - Os Atributos Relativos - Veracidade, Amor e Justiça

OS ATRIBUTOS RELATIVOS.

Os atributos relativos de Deus são os que se percebem por causa do relacionamento de Deus com o tempo e a criação.

1. Veracidade.

O uso da palavra "veracidade" como atributo de Deus queremos dizer que Deus é verdadeiro. O significado primário da palavra grega para "verdadeiro" (Strong's #227 alhthv - Mateus 22.16; João 21.24; I João 2.8) é: aquilo que não é coberto. Em hebraico, a idéia de verdadeiro é: aquilo que

sustém, que não falha, nem desaponta as expectações. Em português veracidade é: 1.Qualidade de veraz; veridicidade, verdade. 2. Apego à verdade (Dicionário Eletrônico Aurélio, Ver. 3, Nov. 1999). Verdadeiro, portanto, é (1) aquilo que é real, não imaginado e nem falso. Jeová é o Deus verdadeiro porque Ele é realmente Deus, enquanto os deuses dos pagãos são vaidade, seres imaginados, não tendo existência, nem atributos; (2) aquilo que cumpre o que é. O Deus verdadeiro é Aquele em Quem tem tudo que a divindade sugere; (3) aquilo com qual a realidade corresponde exatamente à manifestação. Deus é verdadeiro porque Ele é tudo que Ele Se declara ser; (4) aquilo em que se pode depender, aquilo que não falha, muda, e nem desaponta. As Suas promessas não falham; Sua Palavra nunca desaponta. A Sua Palavra permanece para sempre (Salmos 119.160; I Pedro 1.25) tal como a Sua misericórdia (Salmos 118.1), a Sua justiça (Salmos 112.9), ou quer dizer, "Seu nome" (Salmos 135.13). Pela Sua Palavra ser verdadeira, nada falhará a ser exatamente como é revelada por ela. (Hodge, pgs. 436-437).

A veracidade de Deus é o alicerce de toda a nossa crença. É a base da nossa segurança, que aquilo que Ele revelou-Se pode ser crido confiadamente. Com certeza Ele é, e Ele fará tudo que Ele tem revelado. A sua veracidade é o alicerce de todo conhecimento. A única coisa que determina que não estamos enganados, que a nossa existência não é um sonho enganoso é a veracidade de Deus. A nossa fé é baseada na crença que Deus é verdadeiro. (Hodge, pg. 437)

Por veracidade de Deus quer dizer-se Sua qualidade de ser verdadeiro e fiel na Sua revelação às suas criaturas e no Seu trato com elas em geral, e com o Seu povo em particular. Em resumo: As palavras e ações de Deus não contradirão a Si mesmo. O Seu testemunho fala por si mesmo (João 3.32,33).

Algumas das passagens que estabelecem a veracidade de Deus são: João 9.33; Romanos 1.25; 3.4; I Coríntios 1.9; II Coríntios 1.20; I Tessalonicenses 5.24; Tito 1.2; Hebreus 6.18; 1 Pedro 4.19.

Por Deus ser Verdadeiro os que nEle confiam têm um verdadeiro abrigo para os confortar e proteger. Salmos 91.4-7: Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel. Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia, Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Tenha cuidado em defender a verdade sem estar pronto para sofrer junto dela. É mais fácil debater a Verdade do que vivê-la.

2. *Amor.*

O amor de Deus pode ser definido como um princípio eterno de Sua natureza pelo qual Ele é movido a conferir bênçãos eternas e espirituais. O amor é a causa que move todos os Seus atos de misericórdia e graça. O

amor de Deus é a prova de que todas as coisas operam para o bem final do Seu povo; ele é a base de toda a Sua atividade de redenção (C.D. Cole, pg 90).

O amor é usado na Bíblia em diferentes sentidos quando atribuídos a Deus nos Seus tratos com Suas criaturas. Algumas vezes refere-se a mera bondade na concessão de benefícios naturais sobre todos os homens (Salmos 145.9; Mateus 18.33; Lucas 6.35; Mateus 5.44,45). O amor redentor de Deus, por outro lado, é soberano, discriminante e particular. Ele diz: "Amei a Jacó e odiei a Esaú" (Romanos 9.13). E de Deus se declara enfaticamente: "odeias a todos os que praticam a maldade" (Salmos 5.5).

CARATERÍSTICAS DO AMOR DE DEUS
Claude Duval Cole

1. Seu amor é eterno. "Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí". Jeremias 31:3. Aqui o segredo da atração do pecador a Deus é explicado. Ele atrai porque Ele ama. "Bem-aventurado aquele a quem escolhes, e fazes chegar a ti". Salmo 65:4. O amor que nos comprou, também nos procurou, e trouxe-nos a um lugar de segurança, até mesmo ao Propiciatório... Jesus Cristo. Nunca houve tempo quando Deus não amasse Seu povo, e nunca haverá tal dia. Ele nos amou tanto antes de sermos salvos quanto após sermos salvos, "em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". Romanos 5:8.

2. Deus é imutável. Deus não muda nem pode haver mudança em Seu amor. "Como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim". João 13:1. O amor de Deus por Seu povo não teve princípio e, bendito seja Seu nome, ele jamais terá fim. É como o próprio Deus, de eternidade a eternidade. O argumento principal de Paulo pela segurança do salvo é que nada pode nos separar do amor de Deus... nada na sepultura do passado, nada nos perigos do presente nem nada no ventre do futuro. O amor de Deus não é sujeito a mudança. O amor de Deus não varia, nem conhece final; donde corre, sempre corria, do trono manancial.

3. O amor de Deus é soberano. Isto é auto-evidente. Deus é soberano, consultando Seu próprio prazer majestoso, e operando todas as coisas conforme o conselho de Sua vontade. Portanto, segue-se que Seu amor é soberano. Ele, por Si mesmo, escolhe os objetos de Seu amor. Se ama a Jacó e odeia a Esaú, quem O critica? Se ama o pecador caído e odeia o anjo caído, quem interrogará o Seu direito de agir de tal maneira? Se é verdade que Ele "compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer". Romanos 9:18. "Quem és tu, que a Deus replicas"? Romanos 9:20.

Nada há no pecador que faça Deus amá-lo; ninguém pode reivindicar o direito do amor divino; Seu amor é soberano e de graça. O que existia no pecador que atraísse o coração de Deus? Absolutamente nada! A verdade é que tudo merecia Sua ira; tudo pelo que talvez me odiasse. O único motivo de Sua atração por nós foi Seu querer, Seu desejo.

4. O amor de Deus é eficaz. Isto é óbvio, pois é o amor do Todo-Poderoso. Grande é o significado de ser amado por Deus. Muitas vezes somos amados pelos que não podem nos ajudar. Eles não têm a capacidade de fazer por nós o que desejariam fazer. Tal amor é insuficiente pela falta de poder para torná-lo eficaz. Dario amava a Daniel, mas não tinha o poder para salva-lo. Mas nós somos amados pelo Todo-Poderoso, a quem nada é difícil. Os objetos do amor de Deus são eternamente seguros. Aquele que se assegura do amor de Deus, assegura-se também duma morada celestial.

A pergunta fundamental é esta: Como posso saber se Deus me ama? Como posso estar certo de que tudo opera para o meu bem? A resposta: Certifique-se de que ama a Deus. Meu amor por Deus evidencia o Seu amor por mim. "Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro". 1 João 4:19. Seu amor em nós criou nosso amor por Ele. "O amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus". João 4:7.

3. Justiça.

O homem em sua finitude não pode compreender plenamente a justiça de Deus e a aplicação dela no Seu governo (Romanos 11.33; Deuteronômio 29.29). "A revelação plena dessa justiça está reservada para o julgamento do grande dia" (Dagg).

Dizer que a justiça é um dos atributos divinos é dizer que Deus sempre age segundo o que é justo, e que Ele mesmo é o parâmetro definitivo do que

é justo (W. Grudem). Toda a ação de Deus é justa e justificada em Si mesmo, pois a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita (Deuteronômio 32.4; Romanos 12.2). *A justiça de Deus é santidade em ação* (Isaías 5.16).

A justiça de Deus está ensinada em Gênesis 18.25; Deuteronômio 32.4; Jó 34.12; Salmos 7.9-12; 9.4; 18.24; 92.15; Isaías 28.17; Romanos 2.6. Todos os que crêem em Jesus Cristo de coração são justificados por Sua justiça que lhes é imputada: Atos 13.39; Romanos 3.21,22,25,26; 10.4; Gálatas 2.16; 3.22,23; Filipenses 3.8-10 (Dagg).

Os justos muitas vezes clamam para que o Senhor faça logo justiça às maldades praticadas pelos homens (Apocalipse 6.10). Deus não prometeu justiça imediata, mas determinou um tempo para o julgamento de todas as coisas (Eclesiastes 8.11; 12.14; Sal 9.7,8,17; Atos 17.31; Romanos 2.16).

A justiça de Deus é distributiva quando Ele galardoa ou pune os homens de acordo com as suas ações. O pecado tem a sua justa retribuição com a penalidade da morte (Gênesis 2.16,17; Romanos 6.23).

"Foi a justiça de Deus que fez necessário Cristo morrer para que os homens pudessem ser salvos. A justiça de Deus torna impossível Deus deixar que o pecado passe impune. A morte de Cristo tornou possível que Ele fosse justo e contudo justificador de pecadores crentes (Romanos 3:26)

"No sacrifício de Jesus cumpriu-se a Escritura que diz: "A misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram" (Salmos 85.10).

"A salvação dos crentes é um ato de graça para com eles; contudo, é um ato de justiça a Jesus Cristo que morreu em lugar de todos que crêem." (T.P. Simmons, 2014, pgs 84-85)

[Da série "A Natureza e Os Atributos de Deus – VI"]

Reflexão:

1. Quando dissemos que Deus tem o atributo de Veracidade, o que queremos dizer?
2. Quais passagens bíblicas referem-se a veracidade de Deus?
3. Esse atributo de Deus influencia a sua vida cristã?
4. O que significa amor como atributo de Deus?
5. Há mais de um significado da palavra 'amor' na Bíblia?
6. Quais são umas características do Amor de Deus?
7. Como podemos saber se Deus nos ama?
8. O que é a justiça de Deus?
9. Quais passagens bíblicas ensinam da justiça de Deus?
10. Qual é a relação da morte de Cristo com a justiça de Deus?

Obrigado!

Obrigado por adquirir nossos e-books!

O ministério PalavraPrudente existe para disponibilizar estudos bíblicos para que o povo de Deus cresça naquela Palavra que é "*proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça* " (2Tm 3.16). Faça parte do nosso ministério. Curta nossa página no Facebook e cadastre seu e-mail no nosso site.

Dados técnicos

Título: *O Deus que se Revela: 14 lições para estudantes de teologia*

Autor: Calvin Gardner

Publicado pelo ministério PalavraPrudente, São José dos Campos, SP.

Copyright © 2016

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser vendida sem a permissão por escrito do ministério PalavraPrudente.

Revisão gramatical: Sarah Kelly Machera Lira Leal, 2009

Edição e formatação para e-book: Daniel Gardner

Capa: Daniel Gardner

Formatado com a ferramenta Reedsy.com